



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS/LÍNGUA
PORTUGUESA

MARIA DE NAZARÉ DOS SANTOS SILVA

**O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA NO CONTEXTO DO *FACEBOOK*:
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS**

São Bernardo - MA
2016

MARIA DE NAZARÉ DOS SANTOS SILVA

**O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA NO CONTEXTO DO *FACEBOOK*:
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do
título de Graduada em Linguagens e Códigos/Língua
Portuguesa.

Orientador (a): Prof^ªMa. Maria Francisca da Silva

São Bernardo - MA
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Maria de Nazaré dos Santos

O ensino do gênero notícia no contexto do facebook: possibilidades de aprendizagem /Maria de Nazaré dos Santos Silva– São Bernardo, 2016.

75 f.

Orientadora: Maria Francisca da Silva

Monografia (Graduação em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa)–
Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Educação Básica.
2. Língua portuguesa .
3. Gênero notícia
4. Facebook. I. Título.

CDU 802-73

MARIA DE NAZARÉ DOS SANTOS SILVA

**O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA NO CONTEXTO DO *FACEBOOK*:
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do
título de Graduada em Linguagens e Códigos/Língua
Portuguesa.

Orientador (a): Prof^aMa. Maria Francisca da Silva

Aprovado em: 10/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Maria Francisca da Silva - Orientadora
Curso de Linguagens e Códigos - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof^o Dr. Josenildo Campos Brussio - Examinador
Curso de Ciências Humanas - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^aMa. Claudia Letícia Goncalves Moraes – Examinadora
Curso de Linguagens e Códigos - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

*Ao Meu Senhor Jesus Cristo.
Ao papai Marcos (em memória)
À mamãe Miriam e
À minha irmã Joyciane.*

AGRADECIMENTO

Antes de qualquer coisa, preciso dizer que os nomes que aparecem nestes agradecimentos figuram apenas como uma parcela de um grupo muito, mas muito, maior. São pessoas que sonharam comigo; que sofreram também, quando perceberam que algo me afligia; que, como eu, acreditaram que qualquer coisa pode estar ao nosso alcance, e que só depende de nós mesmos chegar até elas.

Á Deus, por tudo que tenho sou e o merecido reconhecimento pela vida.

À mamãe Miriam, eu agradeço todos os dias, não só aqui, mas por tudo o que sou e por tudo o que tenho. À memória de meu papai Marcos, eu tenho o mais grato reconhecimento pela lição de vida deixada como herança a mim e minha irmã. A minha irmã Joyciane, agradeço o companheirismo fraterno e a capacidade de sonhar junto.

A minha professora orientadora mestra Maria Francisca da Silva agradeço pela paciência, carinho, preocupação, por compartilhar comigo momentos de angustia e de alegria.

Ao meu melhor amigo Ismael Araujo Monteiro, por compartilhar comigo momentos de angustia, alegria e sempre com muita paciência e compreensão.

Aos meus amigos Hilda, Benedito e Zuila por compartilharem experiências produtivas em minha vida acadêmica.

Agradeço aos professores que compõem a banca examinadora, que tão gentilmente aceitaram o convite e dedicaram parte de seu precioso tempo para ler esta monografia e a avaliarem, com certeza, da melhor forma possível.

Aos coordenadores e colegas do grupo de Pesquisa Linguagens Cultura e Identidade, por proporcionarem um ambiente de pesquisa que contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento acadêmico como pesquisadora.

Agradeço aos demais professores da Universidade Federal do Maranhão-Campus São Bernardo/MA pela dedicação e compromisso.

A CAPES, que por meio do PIBID fomentou minha iniciação a docência de forma satisfatória e rica.

A direção a escola Deborah Correia Lima, por permitir o desenvolvimento da pesquisa em seus ambientes diversos, bem como o corpo docente na pessoa dos professores envolvidos.

Agradeço a todas as pessoas que, embora não tenham sido citadas nominalmente aqui, direta ou indiretamente, fazem parte da minha vida.

Que Deus continue a abençoar todos nós!

Quanto ao tema educacional, defendo um reconhecimento da nova relação de saber que ora se institui através dos meios interativos de comunicação. Recomendo sua utilização na escola e na universidade de forma mais ampla e esclarecida, pois isto permite melhor aprendizado e melhor integração no mundo contemporâneo.

(Pierre Lévy).

RESUMO

O uso da informática na sociedade em que vivemos traz a necessidade de uma nova linguagem no contexto educacional. Essa realidade implica na necessidade de profissionais que estejam em constante atualização, não somente pesquisando, mas também produzindo nesse meio. O presente Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se numa metodologia de trabalho com os gêneros textuais, focando na produção do gênero notícia utilizando a ferramenta *facebook*. Neste sentido o presente texto monográfico tem por objetivo expor o processo de investigação que se estabeleceu a partir da utilização do *facebook* enquanto ferramenta capaz de contribuir no processo de ensino\aprendizagem do gênero notícia. As reflexões aqui contidas foram adquiridas mediante a aplicação do projeto para o Ensino Médio, em uma escola de São Bernardo/MA, denominado “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”. Sua realização foi fundamentada a partir da aquisição de dados que permitiriam compreender as possibilidades de se explorar as redes sociais para fins didáticos, envolvendo a prática pedagógica do professor da disciplina e as TIC’s. Para tanto, os seguintes pressupostos teóricos como Suzuki e Rampazzo (2009) e de Silva (2010), fomentam as estratégias metodológicas referentes ao uso da rede social em questão. Autores como orienta Dolz; Noverraz; e Schneuwly (2011) forneceram orientações específicas quanto a metodologias de trabalho com os gêneros textuais na sala de aula, a partir do uso da sequência didática (doravante SD). As reflexões sobre os gêneros textuais enquanto macroestruturas discursivas foram embasadas nas teorias de Bakhtin (1997). As reflexões sobre as possibilidades de se levar para sala de aula estratégias mais interativas de trabalho com os conteúdos didáticos tornam a prática pedagógica mais contextualizada e voltada para a finalidade do ensino de modo mais construtivo e prático, permitindo a interação e proporcionando meios que explorem as diferentes habilidades dos alunos a partir de algo tão presente no dia-dia: as redes sociais.

Palavras-chaves: Educação Básica. Língua Portuguesa. Gênero Notícia. Facebook.

ABSTRACT

The use of computers in society we live brings the need for a new language in the educational context. This reality implies the need for professionals who are constantly updated, not only searching but also producing this medium. This Work Completion of course is based on a methodology of work with the genres, focusing on production of the genre news using *facebook* tool. In this sense the present monographic text aims to expose the research process that was established from the use of Facebook as a tool able to contribute in the teaching process \ the news genre learning. The reflections contained herein were obtained by applying the project to high school, in a school of São Bernardo / MA, called "Gender newspaper article and its production and circulation context on facebook." His achievement was based from the data acquisition that would allow understanding the possibilities of exploiting social networks for educational purposes, involving the teaching practice of the discipline teacher and ICT. Therefore, the following theoretical assumptions as Suzuki and Rampazzo (2009) and Silva (2010), promote the methodological strategies regarding the use of social network in question. Authors such as guides Dolz; Noverraz; and Schneuwly (2011) provided specific guidance on the working methods with the genres in the classroom, from the use of didactic sequence (hereinafter SD). The reflections on genres as discursive macrostructures were based on the theories of Bakhtin (1997). The reflections about the possibility of bringing to the classroom more interactive strategies of working with educational content make the teaching practice more contextualized and focused on the goal of more constructive way of teaching and practical, allowing interaction and proportionate means exploiting the different abilities of students from something so present in daily life: social networks.

Keywords: Basic Education. Portuguese language. Gender News. Facebook

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONCEITOS SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS	16
2.1	O Ensino e as Novas Tecnologias	16
2.1.1	Redes Sociais	18
2.1.2	<i>Facebook</i>	20
2.2	Os Documentos Oficiais e as Novas Tecnologias	21
3	GÊNERO TEXTUAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	24
3.1	O Gênero Notícia e sua Abordagem	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4.1	Caracterização da Escola	32
4.2	Descrição do Projeto – Corpus da Pesquisa	34
4.2.1	Descrição das Entrevistas com Alunos e Professor	35
5	ANÁLISES DOS DADOS	39
5.1	Projeto	39
5.2	Notícias no <i>Facebook</i>	46
5.3	Entrevistas	53
5.3.1	Entrevistas com Alunos	53
5.3.2	Entrevista com Professor	64
6	PARA NÃO FINALIZAR	70
	REFERÊNCIAS	73
	ANEXOS	76
	APÊNDICES	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Retirada do grupo do <i>facebook</i> do projeto	46
Figura 2	Retirada do grupo do <i>facebook</i> do projeto	49
Figura 3	Retirada do grupo do <i>facebook</i> do projeto	51
Figura 4	Suporte de produção da notícia	52
Figura 5	Suporte de produção da notícia	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

OCEM - Orientações Curriculares do Ensino Médio

EM – Ensino Médio

TICS- Tecnologias da Informação e Comunicação

LDBE - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SD – Sequência Didática

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso baseia-se na concepção de que o ensino de Língua Portuguesa deve privilegiar a formação de alunos capazes de desenvolver diferentes habilidades e competências para se inserirem e interagirem no meio e no convívio social.

A escola é vista como uma instituição que prepara os alunos de forma conceitual, obedecendo a um programa de matérias disciplinares que se estabelecem a partir de um currículo básico. Mas também deve considerar a dimensão procedimental, para preparar alunos mais aptos para o convívio das relações sociais e profissionais.

Entendemos que o ensino de Língua Portuguesa, além de uma formação meramente conceitual e estrutural, deve privilegiar a formação de alunos capazes de desenvolver diferentes habilidades e competências para se inserirem e interagirem no meio e no convívio social. Nesse ponto, percebemos que uma formação interdisciplinar e focada no ensino dos gêneros textuais oferece estratégias de exploração da Língua Portuguesa numa perspectiva mais integral e procedimental.

As reflexões contidas nesta pesquisa foram adquiridas mediante a aplicação de um projeto para o Ensino Médio denominado “o gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”, realizado em uma escola de São Bernardo-Maranhão (doravante MA) e sua realização foi fundamentada a partir da aquisição de dados que permitiriam problematizar as possibilidades de se explorar as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

Partimos do pressuposto de compreender as possibilidades de se explorar as redes sociais para fins didáticos, envolvendo a prática pedagógica do professor da disciplina de Língua Portuguesa e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para tanto, a abordagem metodológica foi uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso do tipo etnográfico, para a obtenção de dados descritivos sobre o contexto de ensino onde ocorrem as práticas pedagógicas da escola. O referencial teórico que baliza tal proposta foram Suzuki e Rampazzo (2009), Silva (2010), Dolz; Noverraz; e Schneuwly (2011) e nas teorias de Bakhtin (1997), Alves Filho (2011), Coimbra e Chaves (2012), os documentos oficiais (PCN,1998 – LDB 9394/96-OCEM,2006), entre outros teóricos que tratam sobre pesquisa em educação e tecnologia.

O projeto para o Ensino Médio supracitado proporcionou a compreensão prática de que o discurso possui um significado amplo e refere-se à atividade comunicativa que é

realizada numa determinada situação, abrangendo tanto o conjunto de enunciados que lhe deu origem quanto às condições nas quais foi produzido (PCN, 1998, p. 21). Nesse ponto, expõe-se o quanto o projeto está de acordo com as propostas dos PCN, que também fundamentam as práticas de ensino que por sua vez são objeto de estudo para a produção da presente monografia. De início, é importante evidenciar que para a realização do projeto que fornece o corpus para reflexão e análise, oferecendo os resultados concretos, contemplou-se uma intervenção na realidade escolar de forma interdisciplinar, explorando os gêneros textuais e envolvendo a prática pedagógica do professor da disciplina de Língua Portuguesa e as TIC's . Entendemos, pois, por prática pedagógica “as finalidades, os propósitos, os objetivos gerais, ou as intenções educacionais” (Zabala, 1998, p. 21), que se articulam na intervenção pedagógica na sala de aula.

Com apoio dos estudos de Japiassú (1976) e Fazenda (1999) entendeu-se que a interdisciplinaridade diz respeito a uma troca de conhecimentos e habilidades entre pessoas e especialistas num processo evolutivo de investigação. A troca de experiências contemplada no projeto não propiciou somente a ampliação de habilidades como também a troca de experiências entre os envolvidos.

Para um alcance sistematizado da plena explanação do nosso trabalho, assim segue a organização do mesmo: em um primeiro momento, serão abordadas considerações acerca do Ensino e as Novas Tecnologias, redes sociais, *facebook* e os documentos oficiais e as novas tecnologias sendo esse primeiro momento o referencial teórico, onde se evidenciará as bases conceituais que fundamentaram a realização do projeto interdisciplinar e os procedimentos de análise da pesquisa.

Em seguida, serão realizadas considerações acerca dos gêneros textuais na sala de aula, evidenciando os principais pressupostos teóricos metodológicos que fomentam o trabalho com gêneros textuais diversos, com o foco no gênero notícia. Na sequência, temos os procedimentos metodológicos no qual se dedicam consideração sobre o espaço escolar, campo da pesquisa, bem como consideração sobre os agentes envolvidos nas atividades interdisciplinares do projeto e os aspectos por trás de sua produção e realização.

Nas análises dos dados serão consideradas reflexões sobre os resultados caracterizados como os textos dos alunos e os processos de produção. O trabalho foi concluído com item para não finalizar, sugerindo um apanhado geral das reflexões tecidas ao longo do texto monográfico, mas que não representam algo finalizado e pronto, senão, mais

uma pequena contribuição nas discussões referentes ao ensino na educação básica, que pode ainda gerar ecos em trabalhos posteriores.

2 CONCEITOS SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Neste capítulo trataremos sobre os conceitos teóricos de ensino e as novas tecnologias, com ênfase na rede social do *Facebook*, à luz dos teóricos Suzuki e Rampazzo (2009), Pimenta (1997), Silva (2010), Costa e Ferreira (2012); Farias e Silva (2012), Santos e Bohadana (2013), entre outros que subsidiaram as discussões.

Partimos do pressuposto de que no século XXI a escola se encontra inserida em um contexto permeado por todo o conhecimento científico acumulado, bem como, diante de todo o aparato tecnológico existente. Nesse contexto, torna-se insustentável negar o papel das tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional.

Não obstante, é importante ressaltar que sem a devida orientação para o correto uso dessas tecnologias na educação torna-se impossível que o aparato tecnológico existente contribua para uma melhora, por exemplo, no processo ensino-aprendizagem. Pois, a tecnologia, por si só, não resolverá nenhum dos problemas da educação. Isto significa que a solução dos problemas referentes a essa esfera (educação) por essa via (tecnologia) depende, sobretudo, do modo como ela é usada nesse contexto. Ressaltamos que, como ferramenta¹, a tecnologia é um meio e não um fim.

Com o advento das tecnologias surgindo na sociedade contemporânea, a internet, os sites de relacionamentos tornam-se cada vez mais úteis para os indivíduos comunicarem-se pessoal e profissionalmente, então inaugura-se uma nova época para o conhecimento repassado na escola.

Na concepção de uma educação interdisciplinar promovida com viés procedimental, Nogueira (2008) afirma que é preciso tornar os alunos livres e autônomos para realizarem suas próprias atividades, e expõe exemplos de como os professores podem explorar as habilidades dos alunos para desenvolver seu trabalho de forma dinâmica e contextualizada, vinculando-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A seguir, ampliaremos as discussões ora apresentadas nos tópicos sobre ensino e rede social, possibilitando uma reflexão teórica sobre a pesquisa no Ensino Básico.

2.1 O Ensino e as Novas Tecnologias

Como visto, levando o contexto tecnológico para o âmbito do trabalho pedagógico, entendemos que há a necessidade de se trabalhar recursos interativos na sala de

¹Possibilitam ao aluno utilizar e processar, organizar, armazenar, recuperar e transmitir informações dentro dos computadores. (Suzuki e Rampazzo, 2009, p. 91)

aula. No sentido definido por Costa (2008), recursos interativos são entendidos como capazes de possibilitar uma relação dos indivíduos com os inúmeros ambientes de informação, considerando, ainda, neste aspecto, as possibilidades interdisciplinares nas atividades de ensino, a partir da troca de conhecimentos e habilidades num processo evolutivo de investigação.

Com base em Suzuki e Rampazzo (2009) inferimos que surgiram novas possibilidades no processo de ensino, como comprovamos a seguir:

Os constantes avanços tecnológicos se fazem, atualmente, rápidos e tão envolventes que nem sempre a sociedade percebe o que está acontecendo. Com o advento de recursos computacionais, surgiram novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos professores explorar novas formas de ensinar e, aos alunos, novas formas de aprender. (SUZUKI; RAMPAZZO, 2009, p. 75)

Assim, destacamos que a instituição escola não seguiu o curso da sociedade que acompanhou a invasão tecnológica, que nos dizeres de Pimenta (1997), representa uma espécie de terceira revolução industrial. Tal revolução é caracterizada pelo crescente acesso a meios tecnológicos que proporcionaram a difusão da informação de maneira mais rápida e desenfreada, além de contribuir para ampliar o conceito de interatividade.

E nesse contexto de interatividade, concordamos com Costa (2008) que não se pode deixar de reconhecer que a compreensão habitual de interatividade, de interconexão e inter-relação, encontra-se profundamente influenciada pela situação tecnológica calcada no padrão digital. Em outras palavras, significa dizer que a sociedade contemporânea está cada vez mais mergulhada em um mar de recursos digitais que possibilitam o acesso rápido à informação e a troca de experiências entre os indivíduos.

Segundo Pimenta (1997), educar na escola significa preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível na civilização atual, para aí atuarem, fazendo uso dos meios tecnológicos para possibilitar o desenvolvimento de habilidades que os possibilite operar os conhecimentos tecnológicos, revê-los e reconstruí-los com sabedoria.

Mas para isso, se faz necessário que a escola também evolua e abandone a tão desgastada resistência de entender que os meios tecnológicos não podem mais ser vistos como uma ameaça ao que é ensinado na sala de aula, mas sim seu complemento, na medida em que forem vistos como ferramentas pedagógicas.

De acordo com Moran (*apud* SUZUKI; RAMPAZZO, 2009) educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Esse processo estabelece uma construção em que alunos busquem sua identidade, encontre caminhos pessoal e profissional, desenvolva habilidades de

compreensão, emoção e comunicação permitindo encontrar espaços pessoais, sociais e profissionais para tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Nesse contexto, o professor não é o detentor e transmissor do conhecimento, mas o mediador, o que faz mediação entre o conhecimento e o aluno, orientando a aprendizagem. Possibilitando a circulação sobre diversos saberes, envolvendo fontes variadas e inovadoras pelo conhecimento.

No próximo tópico, trataremos sobre o conceito de redes sociais com ênfase no *facebook*.

2.1.1 Redes Sociais

Neste item trataremos sobre o conceito de redes sociais, a partir dos seguintes teóricos SILVA (2010), COSTA e FERREIRA (2012); FARIAS e SILVA (*in* BRAGA, 2012). O advento da internet tem proporcionado a conexão por meio da grande rede mundial: conectando indivíduos, culturas, sociedades, ideologias.

Nesse contexto, percebemos que os meios virtuais têm cada vez mais adquirido espaço nas diversas instituições sociais e a escola é um alvo cada vez mais certo nesse processo de expansão da ideia de conexão em rede. As ferramentas da Web 2.0² como blog, twitter, *facebook*, entre outros, vem contribuindo para os novos formatos educacionais. Segundo Farias e Silva (2012, p. 135) “a possibilidade de expressão e de sociabilização por meio das ferramentas da Comunicação Mediada pelo Computador (CMC) é o que mobiliza a organização de redes sociais na internet”. Essas redes sociais são ferramentas para a socialização de usuários com algum tipo de interesses em comum. Como observaremos, a seguir, no conceito tratado pelos autores sobre rede social como comportamento e espaço virtual:

[...] se refere tanto ao comportamento de um grupo de indivíduos que fazem trocas comunicativas na *web* quanto a qualquer espaço virtual que compreenda tais grupos e suas práticas. (FARIAS; SILVA, 2012, p. 136)

A noção de rede social é bastante ampla, por se estender em comportamentos de interação comunicativa ao longo de plataformas virtuais que ampliam as possibilidades interativas entre os usuários. Observando dessa forma, percebemos que atividades comunicativas como a conversação, recebimento e envio de e-mails ou publicação de textos se concretizam numa perspectiva interativa bastante extensa. E ainda, temos que conceber que

²O termo WEB 2.0 designa uma *web* participativa, baseando nas construções de saberes, compartilhando dados entre seus usuários. As redes sociais juntamente com outras ferramentas virtuais, integram a chamada Web 2.0.

rede social virtual é uma extensão dos processos interativos que ocorrem no meio real, de modo a se verificar o disposto por Silva (2010) que traz a noção de relações pessoais no uso das redes sociais:

‘Redes Sociais na Internet são sobre pessoas e não são desconectadas das redes *offline*’: as pessoas utilizam as ferramentas das redes sociais para se reencontrarem, e também como um auxiliar na manutenção e ampliação das relações sociais. As pessoas interagem tanto pelo apelo social, quanto pelo lazer. (SILVA, 2010, p. 39)

A interação comunicativa real ganha um espaço virtual em que múltiplas relações se manifestam expressando a complexidade inerente às relações sociais já existentes. Dessa maneira, constatamos que a proposta do trabalho com o gênero textual notícia na sala de aula da escola, no qual foram desenvolvidas as atividades do projeto, ganhou uma dimensão virtual em que as atividades interativas promovidas em sala de aula extrapolaram o contexto local em que a escola está inserida para o meio virtual - mundial, o qual se manteve o propósito comunicativo de produção textual e publicação dos textos estruturados, segundo as características do gênero estudado – a notícia, assim como o caráter de difusão da informação via internet.

De acordo com Lévy (1999, p.130), uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em processo de cooperação ou troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das afiliações institucionais.

Essa comunidade virtual, que Lévy aborda reflete no modo que as pessoas estão se relacionando na sociedade da informação. Suzuki e Rampazzo (2009) “revela que na sociedade da informação, todos, estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.” (p.77). Nesse processo interativo em que o meio virtual é apenas a extensão das realizações que ocorrem no meio real, utilizamos o *facebook* para recorrer a essa troca de conhecimento, para divulgar as informações que foram repassadas na sala de aula sobre o gênero notícia, com o viés do conceito de cibercultura, tratado por Lévy (1999).

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre jogos, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. (LÉVY, 1999 p.132)

A cibercultura é o meio mais rápido para ocorrer a trocas de conhecimentos, pois é o meio que as pessoas encontram de aprender com o outro, muitas vezes até sem sair de casa, construindo saberes que o professor constantemente prefere evitar, ficando na zona de

conforto estabelecida pela tradicional abordagem pedagógica, muitas vezes por medo de não saber usar as redes sociais, ou qualquer outro aparato tecnológico que permite o uso das redes sociais na sala de aula.

Assim, para Costa e Ferreira (2012), as redes sociais são consideradas mídias que proporcionam informação:

As redes sociais na internet são automaticamente consideradas mídias sociais uma vez que proporcionam trocas de informações, ideias e interesses. Já o termo mídias digitais é muito mais abrangente e designa qualquer meio de comunicação que se utilize de tecnologia digital, ou seja, toda rede social é uma mídia social que, por sua vez, também é uma mídia digital. (COSTA; FERREIRA, 2012, p. 138)

As redes sociais podem auxiliar na educação e na transmissão de conhecimento através do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os professores podem diminuir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências. É claro que estas são apenas algumas das muitas possibilidades de uso do que todo o universo virtual pode proporcionar para fins do ensino em sala de aula.

No subitem a seguir, destacamos as contribuições teóricas sobre o conceito de *facebook* e seu potencial de uso no processo educativo.

2.1.2 *Facebook*

O *facebook* é uma rede social de acesso gratuito, criada por Mark Zuckerberg³, em 2004. Inicialmente, seus usuários foram os estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, no qual servia para socialização mais privada, distinta, reservada somente para os alunos de instituições acadêmicas. Em 2005, só podiam criar perfis os alunos das universidades admitidas na rede e, em 2006, suas operações foram expandidas para todos os internautas.

Desde então, a rede social tem possibilitado aos seus cadastrados uma comunicação mais rápida, no qual trocam links, fotos, vídeos. É o ponto de encontro da juventude, que afirmam que no *facebook* eles postam mensagens, refletem o que pensam e sentem em determinado instante de publicação.

Atualmente, não apenas para o meio jovem, mas também todos, independentemente da faixa etária, nacionalidade, cultura se tornaram membros universais do contexto virtual promovido pela ferramenta.

³Mark Elliot Zuckerberg (White Plains, 14 de maio de 1984) é um programador e empresário norte-americano, que ficou conhecido mundialmente por ser um dos fundadores do *Facebook*, a maior rede social do mundo.

A rede social *facebook* tem o objetivo de às pessoas poder de compartilhar informações. Para tanto, os usuários contam com um *perfil* ou “mural”, com informações sobre o dono da conta, de modo que se compartilhem aspectos sobre trabalho, nacionalidade, sexo, idade, situação amorosa, localização, leituras mais frequentes, músicas preferidas, filmes mais assistidos entre outras coisas. Há ainda a página inicial, no qual se encontra o *feed* de notícias, que funciona como uma espécie de *site* ou *blog*. Esse espaço é alimentado por notícias dos usuários o tempo todo.

A ferramenta de comunicação tem um perfil síncrono (em tempo real), que se compara às salas de bate-papo, estabelecendo uma comunicação instantânea (SANTOS; BOHADANA, 2013), sendo este um aspecto que atrai o interesse dos navegadores.

Santos e Bohadana (2013, p.05) esclarecem ainda que a escrita é um aspecto comum no uso das redes sociais, conforme citação abaixo:

Há um aspecto comum nas comunicações das redes sociais de relacionamento, é o uso da escrita, que ocorre de forma compartilhada e de estilo fragmentado. É o principal meio de interação de informações na internet. Nas redes sociais de relacionamento, observam-se diferentes recursos no uso da escrita como envio mensagens, listas de correspondências, salas de chat, jogos, conferências etc. que influenciam no perfil da comunicação.

Percebemos, assim, que a escrita é algo inerente às redes sociais, por isso, o *facebook* é uma ferramenta multiplataforma, pois há a possibilidade de se trabalhar com diversas linguagens comunicativas como vídeo, imagens, links, textos escritos. Desse modo, a escrita é mais uma linguagem, que na rede social não perde sua relevância interativa, apesar de se contar com tantos outros meios de expressão.

O *facebook* enquanto ferramenta da Web 2.0, favorece, tal como afirma Gomes Jr e Gartner (*in* BRAGA, 2012), uma escrita individual e em grupo, proporcionando reflexões e críticas, algo essencial no processo de ensino e aprendizagem. Foi considerando essa questão, e a própria qualidade interativa e dinâmica, intrínsecas à rede de relacionamento, que escolhemos fazer uso do *facebook* como ferramenta para aplicar o projeto interdisciplinar que dá corpo a este trabalho monográfico.

No próximo item, iremos abordar sobre o que relata os documentos oficiais sobre as tecnologias, para o ensino/aprendizagem.

2.2 Os Documentos Oficiais e as Novas Tecnologias

A educação brasileira tem como embasamento os dispositivos regulamentados pelos documentos oficiais que legitimam as ações do ensino, consideramos inicialmente a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB nº

9394/1996) no seguinte aspecto exposto pelo inciso II, do Artigo 36, no qual verificamos as diretrizes para a abordagem metodológica do currículo que “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes”.

Acrescenta-se a isso, que consta no parágrafo primeiro em relação à organização dos conteúdos e metodologias que devem ser mobilizados em função da formação final dos alunos, verificamos que os mesmos devem demonstrar “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (LDB Lei nº 9394/1996, Art. 36, par. 1, inciso1).

Em virtude das abordagens que a LDB traz sobre as novas tecnologias, percebemos que o professor de Língua Portuguesa é o principal motivador do processo educativo de seus alunos, utilizando metodologias que criem situações mais autônomas, que possibilitem uma dinâmica de ensino. Pensando nisso, foi abordada uma metodologia que estimulasse os alunos do 1º ano de uma escola do Ensino Médio, usando as redes sociais e a produção do gênero notícia.

Este trabalho monográfico reflete, ainda, uma observância necessária ao que expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio, quanto às competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa. No documento verificamos em relação à contextualização sociocultural, que se deve “entender os impactos das novas tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.” (BRASIL, 1998, p. 24).

No que trata o PCN do EM, percebemos que o ensino de Língua Portuguesa, nas comunidades virtuais vem crescendo com o uso da escrita, utilizando as trocas de saberes e informações através da rede. O exemplo disso é o *facebook* que disponibiliza o uso da escrita por meio do “mural”, pois é com a escrita que ocorre as trocas de conhecimento e informações, discorrendo sobre esses aspectos que verificamos que a escrita proporcionou uma interação com os participantes do projeto e favoreceu a produção com o gênero notícia.

Ainda na perspectiva documental, que legitima as concepções de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, apresentamos, com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio da área de linguagens e códigos e suas tecnologias (OCEM), que o que se espera do aluno do segmento está de acordo com um ensino diferenciado, que considere uma estreita relação entre escola e sociedade. Uma vez que verificamos que o aluno deve aliar aprendizagem e ludicidade, conforme o disposto na OCEM (2006):

[...] conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de

linguagem – escrita, oral, imagética, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc. (OCEM, 2006, p. 32)

Nesse fragmento da OCEM, foi tratado sobre uma maneira de utilizar as tecnologias, no qual percebemos que com o uso da ferramenta *facebook*, a atividade pedagógica ficou mais lúdica, mais atrativa para trabalhar com o gênero notícia, favorecendo o ensino e a aprendizagem mais dinâmica e eficaz para a produção textual, utilizando o suporte *facebook* para a divulgação do gênero notícia, contemplando dessa forma os resultados satisfatórios de um trabalho permeado pela interdisciplinaridade, e favorecendo a troca de conhecimentos e habilidades entre as áreas das TICs e a língua portuguesa.

Diante do exposto, concebemos uma estreita relação entre a tecnologia aliada à transformação do processo educativo da sociedade atual. A seguir, discorreremos sobre o conceito de gênero textual e o ensino de Língua Portuguesa.

3 GÊNERO TEXTUAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo discorreremos sobre os conceitos de gênero textual e o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase na abordagem dialógica do texto, por ser elemento norteador da pesquisa em linha.

Os gêneros textuais são estruturas discursivas que ocorrem a serviço da comunicação. Segundo Bakhtin, o gênero se organiza a partir de seu conteúdo temático, estilo e composição, conforme visto a seguir:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 1997, p. 280)

Cada gênero serve para uma situação comunicativa complexa diferente, caracterizada pelos elementos apresentados por Bakhtin, seja na modalidade oral ou escrita. Essas macroestruturas discursivas que emergem das atividades linguístico-sociais, executadas nas diferentes esferas institucionais da vida cotidiana, segundo o próprio Bakhtin, foram ignoradas durante muito tempo graças ao fato de as mesmas apresentarem enorme complexidade de sistematização, fato também comprovado ao que se refere no tratamento teórico dado aos enunciados.

Contudo, por mais complexo que pareça, para Bakhtin (1997), delinear uma reflexão teórica acerca de questões relacionadas aos gêneros do discurso⁴, tudo tem um início prático e sistemático; esse início é determinado por “levar em consideração a diferença essencial existente entre os gêneros do discurso primário e os gêneros do discurso secundário” (BAKHTIN, p. 281), aqueles expressos no plano da oralidade e estes expressos no plano da escrita.

Tal análise, em seu estudo sobre os gêneros do discurso, inicialmente revela o lugar ocupado pelas diferentes modalidades (fala e escrita), que a língua oferece para o exercício da prática discursiva entre os sujeitos: à fala e à escrita é creditada igual relevância na construção dos gêneros do discurso, no âmbito de um processo histórico marcado pela influência de diferentes fatores históricos, sociais e ideológicos.

Percebemos, então, que há uma busca em compreender o todo de uma língua a partir de suas modalidades constituintes, e a partir das diversas formas pelas quais as relações

⁴Nesse trabalho utilizamos a concepção de gênero textual e gênero do discurso como conceitos sinônimos, a partir da concepção de Bakhtiniana.

entre os enunciados e as práticas sociais que se estabelecem na organização da macroestrutura discursiva se coadunam; pois, há uma “inter-relação entre os gêneros primários e os gêneros secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado (e acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologia e visões de mundo)” (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Complementarmente, Koch e Elias (2012) defendem a ideia que todas as produções, quer sejam orais ou escritas, baseiam-se em “formas-padrão relativamente estáveis” (KOCH; ELIAS, 2012, p. 55) da organização de um todo estrutural, para a constituição dos chamados gêneros textuais. As autoras complementam ainda, afirmando que essas práticas comunicativas são modeladas e remodeladas em processos interacionais, dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura.

No tópico, a seguir, discorreremos sobre o gênero notícia e sua abordagem, o que sugere uma reflexão sobre como ocorreu à abordagem do gênero no projeto.

3.1 O Gênero Notícia e sua Abordagem

Os gêneros jornalísticos são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes: divulgação da informação e expressão de opinião. Alves Filho (2011 p. 89) comenta que são gêneros aos quais as pessoas estão mais expostas na vida cotidiana. Esses gêneros têm por objetivo a apuração, o processamento e a transmissão de informações da atualidade, para o grande público, através de veículos (suportes) de comunicação, como por exemplo, o jornal impresso, revista, rádio, televisão, internet.

As notícias sempre têm a responsabilidade de informar fatos novos, acontecimentos recentes e relevantes; embora existam notícias que, para algumas pessoas, não são tão relevantes, mas para outras o são. A notícia precisa do evento deflagrador para existir, ou seja, precisa-se de um motivo que torne necessária sua vinculação (ALVES FILHO, 2011).

Dessa maneira, o *facebook* foi o suporte para a interação entre as duas atividades dos jornais mencionados anteriormente, que foram à divulgação da informação e a expressão de opinião dos e pelos alunos do 1ºano do Ensino Médio, por meio do projeto “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”.

Isso se explica, visto que os alunos estavam expondo suas notícias sobre o andamento do projeto, proporcionando uma interação entre os envolvidos, pois entendiam que para construir os enunciados precisavam participar das atividades.

Os alunos aprenderam a construir notícias e a expor considerações, a partir de um evento que se constituísse o ponto de partida, o mote através do qual os alunos produziram uma notícia recente e nova, para expor por meio do gênero. Durante a aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio da rede social na composição do gênero jornalístico, as notícias foram didaticamente organizadas a partir das seis perguntas orientadas por Oliveira (1988, p. 445): “O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?”.

No projeto “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”, a rede social é explorada como um suporte em que são utilizados gêneros jornalísticos focando no gênero notícia. Fazendo, pois uso das macroestruturas conceituadas por Bakhtin para o trabalho com a produção textual na escola a partir da necessidade de se levar em consideração o espaço ocupado pelas redes sociais na vida dos estudantes.

Uma reflexão sobre o gênero notícia é capaz de revelar que se trata de um dos gêneros ao quais as pessoas em seu dia a dia estão mais intensamente expostas, por se tratar de um gênero difundido em inúmeros lugares e suportes (ALVES FILHO, 2011, p. 91). A notícia está presente, portanto, na TV, no rádio, em revistas e jornais impressos ou on-line. Por isso, é considerado um gênero dinâmico, e ganhou ao longo dos tempos, a possibilidades de se difundir nos mais variados meios, atingindo públicos igualmente variados.

Como se trata de um gênero textual é possível, apesar dos inúmeros suportes que o veiculam, defini-lo como uma macroestrutura discursiva, com características relativamente estáveis. Dessa forma, o manuseio dos diferentes suportes da notícia, enquanto algo importante a ser considerado em atividades de leitura (DE PIETRI, 2009), pode ser mais desafiador do que compreender a organização do gênero notícia, mas cabe de fato o conhecimento adequado de sua estrutura por parte dos professores.

Para tanto, consideramos relevante entender, a priori, que “a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes”, tal como define Van Dijk (*apud* ALVES FILHO, 2011, p. 91). Isso significa dizer que o tratamento temático atribuído à notícia impõe limites quanto ao que pode ser noticiado, entendendo que o fato precisa ser novo, recente e também, relevante (ALVES FILHO, 2011). A ideia de relevância do fato noticiado pode dar margem para o que Alves Filho (2011) chama de “manobras ideológicas”, uma vez que pode ocorrer, por diferentes motivações e intenções, a imposição, de forma aberta ou velada, daquilo que é relevante para um grupo aos outros grupos. Provocando uma falsa generalização de fatos aparentemente relevantes.

Outro aspecto a ser analisado sobre a notícia, diz respeito ao “evento deflagrador padrão das notícias (um fato recente)” (ALVES FILHO, 2011, p. 95). Para o autor, isso impõe uma restrição no trabalho com gênero notícia na sala de aula, haja vista a necessidade de se considerar sempre um trabalho que se dedique a notícias recentes e com fatos ocorridos quase que momentaneamente. Pelo contrário, pode ocorrer o risco de se ignorar um dos elementos mais significativos e característicos na definição do funcionamento do gênero. Porém, isso não caracteriza de todo um empecilho, haja vista, a notícia se constituir a partir de uma estrutura textual que oferece outros elementos também relevantes, tal como se verifica a seguir.

Além do fator novidade, que para Coimbra e Chaves (2012) corresponde ao caráter inédito e atual da notícia ou até mesmo o fato de se tratar de acontecimentos antigos por meio de novas versões, a autora elenca mais três outros fatores que influenciam a escolha do que se devem noticiar, tais como a tragicidade, a proximidade e a relevância. Assim Coimbra e Chaves explica que ao se chegar à veracidade de um fato o aspecto trágico é muitas vezes – ou na maioria dos casos é mais valorizado – visto como relevante (COIMBRA; CHAVES, 2012, p. 117). No que se refere à proximidade, entende-se que mesmo com tantas possibilidades de acesso à notícia pelos leitores que, graças à globalização, são expostos a acontecimentos do mundo todo, aquilo que é próximo à sua realidade se torna, segundo Coimbra e Chaves, potencialmente mais atraente e importante. A relevância é um fator polêmico, pois é muito relativo, e é muitas vezes associado a questões ideológicas o fato de definir o que é e o que não é relevante para determinado público.

Retornando à questão do tempo da notícia, resgata-se a sumária necessidade de se considerar a concepção de tempo recente, enquanto fator fundamental para a construção das notícias, pois, o que mantém a notícia em sua essência é de fato o desejo pelo novo, pelo inédito. E dependendo dos diferentes canais de circulação do gênero, como mídia impressa ou digital, o tempo de duração de uma notícia pode ser extremamente curto.

Alves Filho explica esse fato afirmando que enquanto o tempo de “‘validade’ de uma reportagem de revista dura uma semana, nos jornais diários, este tempo ‘vale’ por apenas 24 horas” (ALVES FILHO, 2011, p. 102). E isso se intensificou ainda mais com o advento da internet e seus portais que, ao veicular as notícias de diferentes jornais, configuram uma espécie de suplemento de informação destes. No contexto da internet, o tempo de validade das notícias tem se tornado cada vez mais efêmero e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto.

No que se refere à estrutura da notícia, Alves Filho (2011) explica que se trata de um gênero cuja estrutura composicional apresenta alguns elementos com razoável estabilidade, embora estes possam se combinar de diferentes modos. Como exemplo, Alves Filho expõe que no Brasil, os principais jornais, de grande circulação nacional, como Folha de S. Paulo, o Estado de S. Paulo e outros, possuem seus próprios manuais de redação e estilo, que devem sempre ser seguidos.

O propósito é não deixar transparecer na redação dos jornais o estilo individual do redator, mais sim o do jornal, que define a ordem de relevância dos fatos e suas intenções, fazendo com que se transmita, por meio de uma estrutura padronizada, a crença de se está veiculando notícias imparciais e objetivas. Os jornais apresentados acima são apenas exemplos explorados por Alves Filho para explicar que o gênero notícia obedece a uma regularidade estrutural que pode variar conforme as intenções das empresas jornalísticas, mas para fins didáticos, é possível analisar os diferentes elementos ou categorias que compõem a notícia.

Segundo Alves Filho (2011), a “estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchete, *lead*, episódio (evento e consequência/reação) e comentário” (ALVES FILHO, 2011, p. 98). Os dois primeiros, de acordo com o autor, possuem a função de resumir o evento deflagrador noticiado, de modo que se possibilite captar a atenção dos leitores para os fatos mais interessantes, de modo que os maiores detalhamentos da notícia serão relatados no episódio, que tem especificamente este objetivo. A categoria comentários é responsável pela divulgação dos atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato, revelando seus pontos de vistas e opiniões.

A organização do acontecimento principal noticiado no primeiro plano da notícia, caracterizado pela manchete e pelo *lead*, estabelece um resumo que possibilita ao leitor identificar rapidamente o evento central e decidir se deseja ou não continuar a leitura (ALVES FILHO, 2011), fazendo com que o leitor possa ou não se direcionar às demais categorias, contempladas por informações complementares. Acrescenta, ainda, Alves Filho que tal estrutura da notícia sofre muitas variações, e pode-se mesmo dizer que muitas vezes não é seguida.

No que se referem a essas variações, é importante considerar que as notícias reorganizam os fatos não na ordem cronológica em que eles de fato ocorrem, mas sim numa ordem de relevância, que como visto acima, é um dos fatores que influenciam na definição do fato noticiado, a fim de que venha aparecer primeiro aquilo que os redatores dos diferentes

jornais consideram que o público leitor avalie como mais surpreendente, ou inusitado, ou até mesmo fantástico ou simplesmente com interesse (ALVES FILHO, 2011, p. 99). Neste ponto é possível entender o papel do estilo nas notícias.

Dependendo do perfil do interlocutor a quem as notícias se dirigem os diferentes estilos variam muito, dependendo do tema abordado e do perfil da empresa jornalística, mas é possível indicar algumas tendências; ou seja, o direcionamento da notícia jornalística é muitas vezes condicionado aos interesses de determinado público. De todo modo, segundo Alves Filho, o leitor é apenas presumido, mas não é incorporado ao próprio discurso, uma vez que se deve preservar, por parte do redator, um distanciamento entre escritor e leitor, na manutenção da impessoalidade no discurso jornalístico. Assim, para Alves Filho, “os fatos contidos nas notícias nem relatam experiências pessoais, nem expressam crenças e opiniões privadas do redator e, por isso, o “eu” pode estar presente nas notícias apenas como um observador imparcial” (ALVES FILHO, 2011, p. 101).

Por outro lado, a de se conservar uma postura crítica ante aquilo que se define como notícia no sentido de detentora da imparcialidade. Como foi visto anteriormente, as diferentes empresas jornalísticas possuem interesses diferentes e pretendem alcançar objetivos igualmente diferentes principalmente quando escolhem o que deve ser noticiado e como se deve noticiar, fazendo aqui uma referência à forma como os acontecimentos são organizados na estrutura das notícias. Dessa forma, Coimbra e Chaves (2012) alerta que existem vários fatores que interferem na imparcialidade da notícia, tais com o “espaço destinado a ela no jornal, interesse do jornalista e do jornal no assunto, perfil do suporte, editoração do texto final, fontes consultadas (testemunhas, entrevistadas, etc.)” (COIMBRA; CHAVES, 2012, p. 119).

O fato é que o “mais importante é que qualquer acontecimento envolva avaliações e pontos de vista diferentes em relação aos significados, às causas e às consequências dos fatos, sendo também muito corriqueira a existência de conflitos e divergências entre os envolvidos” (ALVES FILHO, 2011, p. 104). Nesse aspecto, entendemos como Coimbra e Chaves (2012) que ensinar a ler notícias, considerando também seus suportes e canais de circulação, significa ensinar a desconfiar, isto é, desenvolver o senso crítico, a perspicaz, de modo que possa perceber os discursos subjazem nas entrelinhas. A questão, para as autoras, é trilhar caminhos reflexivos que possam fomentar a suspeita da neutralidade universal, haja vista a própria neutralidade camufla posicionamentos e intenções outras.

A escola, entendida como formadora de sujeitos críticos, não se limita – ou pelo menos não deveria se limitar – a formar leitores para serem meros assimiladores passivos e acríticos, em meio a tantos objetivos tendenciosos e obscuros dos noticiários. Gadotti (2007) explica que a escola precisa produzir respostas à presença massiva e ideologicamente mercantil imposta pela grande mídia.

A escola deve ser ainda, palco de exploração de diferentes suportes e meios comunicativos, afim de que se estabeleçam estratégias de produção de vídeos, jornais, instalações de rádios escolares, entre outros (GADOTTI, 2007, p. 36). A prática de leitura é apenas o início no contexto de exploração de um imenso potencial de letramento a disposição dos alunos enquanto sujeitos críticos. Pois não se trata de aperfeiçoar um único meio, mas utilizar múltiplas mídias, superando a fragmentação com o uso de diferentes linguagens e forma de comunicação, defende Gadotti. Trata-se de produzir narrativas a partir das necessidades mais sentidas pelos alunos, muito além daquelas que os estudantes consomem todos os dias.

Partindo dos pressupostos tratados em relação ao gênero notícia, retomamos o disposto por Bakthin, no qual os gêneros textuais são enunciados que servem para estabelecer a comunicação entre os sujeitos, seja na modalidade escrita ou oral. Esses enunciados têm composições diferentes, dependendo do contexto inserido onde são constituídos. Tais estruturas textuais têm elementos de construção, que se constituem a partir do conteúdo, estilo e a composição que foram mobilizadas pelos alunos no momento da execução do projeto.

Para explicar a perspectiva metodológica que utilizamos ao longo do projeto educativo, contamos com o embasamento teórico respaldado em Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011) que apresentam uma estrutura da sequência didática, compreendida pelos autores como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, com base no trabalho com o gênero notícia.

Assim sendo, a organização do projeto em etapas seguiu essa noção metodológica, de modo que a seguinte estrutura: apresentação da situação problema; Produção Inicial; Módulos e Produção Final, que é apresentada pelos teóricos esclarecendo uma SD “tem precisamente a finalidade de ajudar os alunos a dominar melhor um gênero de texto” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 83). As SD servem para dar acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis pelos alunos.

Diante do exposto, compreendemos sobre o modelo de sequência tratado pelos teóricos, a apresentação da situação como o detalhamento do trabalho sobre o gênero

estudado na sala de aula, neste caso a notícia. A primeira produção é um texto oral ou escrito, que no caso do projeto foi a primeira ideia do gênero jornalístico. Os módulos são constituídos por várias atividades ou exercícios, pois, os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundados. Na produção final o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos, de modo que o professor realize o acompanhamento do aluno durante esse processo, a fim de medir os progressos alcançados (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p.84). Tais conceitos demonstrados serviram para direcionar o trabalho didático com o gênero jornalístico com foco na notícia.

No capítulo a seguir, será realizado um direcionamento dos procedimentos metodológicos sobre o corpus da pesquisa, começando pela caracterização da escola, do projeto e, por fim, a descrição mais detalhada dos conceitos tratados em relação ao modelo teórico de SD, relacionando-os com o modo como se buscou estruturar o projeto didático.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo tratamos dos aspectos metodológicos básicos para a obtenção dos dados, que compõem o bojo do presente trabalho monográfico, que objetivou versar pelo caminho da pesquisa qualitativa, e estudo de caso do tipo etnográfico, para a obtenção de dados descritivos sobre o contexto de ensino onde ocorrem as práticas pedagógicas da escola em questão.

De acordo com André (2008), o estudo de caso trata de uma pesquisa que demonstra a realidade de um aspecto específico da sociedade, a partir de observações, entrevistas, análises de documentos, gravações, anotações de campo, sendo que, dessa forma, não são as técnicas que definem o tipo de estudo, e sim o conhecimento que dele ocorre.

Em contraponto ao que a autora nomeia de “estudo de um caso” para fins de realização do presente trabalho, concebemos por estudo de caso etnográfico o objetivo de enfatizar o conhecimento particular de uma realidade, de modo que se adicionalmente esteja de acordo com os requisitos da pesquisa etnográfica. Assim, tal como afirma André, nesse tipo de pesquisa qualitativa, o caso se volta para uma instância em particular, seja uma pessoa, uma instituição, um programa inovador, um grupo social.

Ainda no capítulo, abordaremos sobre a caracterização da escola e o corpus da pesquisa, a partir dos pressupostos teóricos metodológicos de autores como Zabala (1998), Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011), a fim de se debruçar sobre os diferentes aspectos envolvidos no contexto físico e pedagógico da escola, que configura palco das atividades de pesquisa, seguindo para um segundo momento no qual será elencada a forma como se estruturou o projeto “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”.

4.1 Caracterização da Escola

A pesquisa ocorreu em espaço escolar, desse modo, para termos uma compreensão do contexto cujas práticas foram realizadas, pretendemos apresentar alguns aspectos da Escola Estadual Deborah Correia Lima.

O Estabelecimento Escolar Centro de Ensino Deborah Correia Lima pertence à rede de ensino público estadual, com funcionamento em três turnos. A escola é localizada na zona urbana do município de São Bernardo/MA, cidade do interior do estado localizada na região do Baixo Parnaíba com aproximadamente 30.000 (trinta mil) habitantes. A cidade fica cerca de 340 km (trezentos e quarenta quilômetros) da capital São Luiz.

A escola funcionava nos turnos da manhã, tarde e noite, possuindo a quantidade total de 489 (quatrocentos e oitenta e nove) alunos, distribuídos da seguinte forma: 204(duzentos e quatro) no 1º ano, 105 (cento e cinco) no 2º, 105(cento e cinco) no 3º, além de uma turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA com 27 (vinte e sete) alunos.

A escola conta com um quadro pedagógico de 40 (quarenta) professores todos com formação em licenciatura, dos quais 36 (tinta e seis) eram efetivos, e mais 56 (cinquenta e seis) funcionários que atuavam nas diversas funções na escola, com merendeiras, vigilantes e porteiros. Destas funções, três eram preenchidas pelos cargos de direção, secretariado e coordenação.

No que tange ao aspecto administrativo, a escola dispõe do **Projeto Político Pedagógico**, mas este estava passando por reformulações, por isso, não puderam fornecê-lo para a aquisição de mais informações relevantes, como em: qual referencial teórico a escola se apoia, como é determinada a metodologia, os processos avaliativos e a proposta curricular.

Em relação à estrutura física, a escola Deborah Correia Lima possui espaços relativamente amplos e variados. São, no total, 07 (sete) salas de aula, uma sala de reuniões, uma sala de professores, uma sala de arquivos, uma secretaria e uma sala específica para a diretora. Conta ainda com uma biblioteca, um auditório, uma sala de vídeo e uma quadra esportiva, pouco usada.

No centro da escola ficava o pátio principal, estremado por dois pátios abertos arborizados, a cantina e corredor de entrada. As salas de aula ficavam em dois pequenos corredores divididos por um dos pátios abertos, ao fundo um terreno amplo com poucas árvores.

Quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, de acordo com os discursos de alunos e professores, desenvolve um bom trabalho. Nas vozes dos alunos percebemos, portanto, uma visão positiva em relação ao compromisso que os professores têm com a aprendizagem dos alunos.

A expectativa é de que seja estabelecida uma política educacional que permita aos educandos serem capazes de atingir os objetivos de aprendizagem dos alunos, possibilitando a inserção destes na sociedade como cidadãos participativos da vida social e econômica do país. Com base no que discutimos sobre a estrutura física, administrativa e pedagógica da escola, e visando uma contribuição com esta finalidade disposta nos documentos oficiais, o projeto aplicado na escola e que dá corpus ao trabalho monográfico, contribuiu para o desenvolvimento de atividades de interação a partir da exploração do gênero notícia. As

atividades pedagógicas foram planejadas em SD que sistematizaram um processo de ensino e aprendizagem em que analisaria como ocorreria um trabalho dinâmico, usando como pano de fundo o *facebook*.

No subitem abaixo, abordaremos a descrição do projeto, o corpus da pesquisa, com ênfase no detalhamento das SD aplicadas para os alunos do Ensino Médio.

4.2 Descrição do Projeto – Corpus da Pesquisa

Descreveremos neste tópico como foi dado início ao projeto didático “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”, com foco no detalhamento das ações desenvolvidas durante sua aplicação na escola.

Este projeto foi aplicado com alunos do 1º ano “A” da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima. Tinha por objetivo possibilitar aulas interativas de Língua Portuguesa, de modo a estabelecer um envolvimento com alunos do 1º ano do Ensino Médio, a partir de práticas de ensino do gênero jornalístico, focando no gênero notícia, com uso do *facebook* como ferramenta para o ensino aprendizagem. Para tanto, definiu-se os seguintes conteúdos a serem trabalhados: gênero notícia; leitura e produção textual; ferramenta *facebook*. Estes conteúdos foram articulados em cinco etapas desenvolvidas sistematicamente para o alcance dos objetivos pretendidos.

Em cada etapa propúnhamos envolver os alunos gradativamente nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto, a partir de aulas expositivas e dialogadas, usando o recurso como datashow e de espaços como a sala de cinema, que a escola possuía. Os alunos foram expostos às estratégias metodológicas que proporcionaram esclarecer a vinculação do gênero notícia em diferentes veículos de comunicação, para possibilitar uma ampla visão sobre os mais variados contextos de produção e circulação.

Além dos tradicionais métodos de avaliação para fins de atribuição de nota, como os já conhecidos e elencados por Zabala (1998) como trabalhos individuais, apresentações de trabalhos em grupos, participação durante as aulas expositivas atividades para casa, trabalhamos com um processo de produção textual escrita que partia de uma produção inicial (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011), que passou por todo um contexto de adequação e aperfeiçoamento, até se atingir uma produção final que correspondesse à estrutura estudada do gênero.

Tal processo sistematizado pelos suíços Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011) e que corresponde à possibilidade do aluno pôr em prática noções e os instrumentos elaborados separadamente em módulos, permitindo, também, ao professor realizar uma avaliação

somativa, caso seja necessário. No tocante ao projeto em questão, não se propôs uma organização em módulos, tal como orientam os autores, mas sim em etapas, nas quais se detinha também o objetivo de orientar as noções de produção do gênero notícia, bem como propor estratégias de aproximar as escritas dos alunos ao contexto de produção escrita do *facebook*. A partir deste capítulo, entendemos como prática pedagógica, segundo Zabala (1998), todas as atividades de ensino que foram realizadas na sala de aula.

No subitem que segue trataremos acerca da sistematização que se estabeleceu na realização das entrevistas direcionadas aos alunos e ao professor, para obtenção das falas dos sujeitos para fins de análises.

4.2.1 Descrição das Entrevistas com Alunos e Professor

A composição do corpus foi composta por excertos adquiridos via entrevista semiestruturada, que seguiu o modelo de entrevista usado na coleta de dados com professores nos trabalhos de Daher (apud SILVA, 2012). Aqui, o modelo semiestruturado de entrevista seguiu o processo de organização do roteiro de entrevista da pesquisadora, que se estrutura em blocos temáticos, formalizando objetivos, problemas e hipóteses, que neste trabalho, levaram à concretização das perguntas direcionadas ao professor e alunos.

A entrevista foi organizada, portanto, em três blocos: o primeiro e segundo, blocos, chamados respectivamente de blocos A e B foram direcionados aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. O terceiro, chamado bloco C, direcionado ao professor de Língua Portuguesa dos alunos.

No que se refere às temáticas de cada bloco, apresentava as seguintes informações: bloco a) a relevância do *facebook* no ensino/aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio durante o projeto aplicado na escola pesquisada; bloco b) a importância do gênero notícia enquanto conteúdo aplicado na sala de aula capaz de proporcionar o aperfeiçoamento da produção textual escrita dos alunos, e bloco c) posicionamento do professor atuante da disciplina de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio frente à Metodologia aplicada aos alunos pela graduanda, para o trabalho com o gênero textual (notícia) e com a ferramenta (*facebook*) durante o projeto.

No primeiro bloco, tínhamos como objetivo entender se o *facebook* contribuiu para a aprendizagem do gênero notícia pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Como problema: como se estabeleceu a relação entre a rede social *facebook* e o gênero textual notícia durante as atividades do projeto, possibilitando a aprendizagem dos alunos. A

hipótese para este primeiro problema, destacamos que, a partir da compreensão de que a rede social faz parte do cotidiano dos adolescentes, a relação entre o *facebook* e a produção textual a partir do gênero notícia se estabeleceu de forma a aproximar as atividades de escrita na sala de aula ao contexto de produção entre os alunos em situações não escolares.

Neste primeiro momento, para contemplar o objetivo, foram elaboradas 10 (dez) questões a serem respondidas pelos alunos, após a aplicação do projeto, as quais apresentamos a seguir: 1) Com que frequência você costuma usar as redes sociais: na escola e fora dela? 2) Você gosta de produzir textos na sala de aula? Por quê? 3) Você costuma publicar textos escritos em alguma rede social? 4) O que você acha de publicar seus textos em redes sociais? 5) A produção textual escrita do gênero notícia com a utilização da rede social *facebook* ficou mais atrativa? Por quê? 6) O *facebook* contribuiu para facilitar sua aprendizagem do gênero notícia? 7) O *facebook* poderia ser utilizado mais vezes na sala de aula? Por quê? 8) Você sentiu dificuldade de realizar as publicações das notícias produzidas por você no *facebook*? Quais? 9) Se os textos que você produz na escola fossem sempre publicados você escreveria mais? Por quê? 10) Com que frequência você percebe que recursos como redes sociais ou celulares são usados na sala de aula pelos professores para a transmissão de conteúdos (de Língua Portuguesa ou outra disciplinas)?

A aplicação da entrevista do primeiro e segundo blocos ocorreu ao todo com 6 (seis) alunos do 1º ano do Ensino Médio, mas, para fins de uma análise não muito abrangente, foram selecionados em cada bloco apenas dois alunos participantes do projeto que chamaremos de aluno A, aluno B, aluno C e aluno D, conforme veremos no capítulo de análise.

No segundo bloco, o objetivo foi verificar se a produção do gênero contribuiu para que os alunos compreendessem conteúdos gramaticais. Como problema: O gênero notícia pôde contribuir para a compreensão de conteúdos gramaticais. Como hipótese para este segundo problema, destacamos a exploração do gênero notícia na sala de aula permitiu aos alunos a compreensão de conteúdos gramaticais, antes trabalhados de forma isolada e fora de um contexto de aplicação prático. Com a proposição de 10 (dez) questões, conforme apresentadas a seguir: 1) Com que frequência a produção textual escrita é explorada na sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa? 2) Como você vê as atividades de produção textual na sala de aula? 3) Você acha importante aprender conteúdos gramaticais na sala de aula? Por quê? 4) Você sentiu dificuldades em entender a estrutura textual do gênero notícia? 5) Como

você entende a importância da produção textual escrita do gênero notícia em situações práticas, como a que praticamos durante as atividades? 6) Durante as atividades de produção do gênero notícia, você foi capaz de entender os conteúdos gramaticais estudados anteriormente em sala de aula? 7) O tempo destinado à aplicação dos conteúdos foi suficiente para sua aprendizagem do gênero notícia? 8) A forma como foi trabalhado o gênero na sala de aula contribuiu pra facilitar sua aprendizagem? 9) A sua compreensão de conteúdos gramaticais estudados anteriormente foi suficiente para a produção dos seus textos dentro da estrutura do gênero notícia? 10) Em sua opinião, as notícias publicadas no *facebook* foram relevantes para a sociedade?

No último bloco, objetivamos refletir sobre o posicionamento do professor atuante de Língua Portuguesa no que se refere à abordagem do gênero textual (notícia) e na exploração da ferramenta *facebook* pela metodologia do projeto. A problemática deste terceiro bloco caracterizou-se na preocupação de entender como o professor atuante de Língua Portuguesa se posiciona em relação à metodologia utilizada durante o projeto para aplicação do gênero textual (notícia) e com a exploração da ferramenta *Facebook*, trabalhados em sala de aula. Como hipótese a esta problemática, definimos que além de ter aprovado a metodologia aplicada no projeto, no que se refere a uma possível aplicação posterior pelo professor atuante de Língua Portuguesa, a mesma modificaria parcialmente a metodologia, fazendo uso de suas experiências profissionais, além de outros recursos que a escola possa ter que porventura não foram explorados na metodologia original.

À semelhança dos dois últimos blocos, também estruturamos o quantitativo de 10 (dez) questões para serem aplicadas ao professor, apresentadas a seguir: 1) Professor qual a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto em sala de aula? 2) Qual sua opinião sobre a participação dos alunos durante as atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto em sala de aula? 3) Você acha que metodologia facilitou a compreensão dos alunos no que se refere aos conteúdos trabalhados? 4) Em sua opinião, os recursos didáticos como Datashow e celulares contribuíram para viabilizar a aprendizagem dos alunos? Por quê? 5) Você acha que outros recursos didáticos poderiam ter sido utilizados na aplicação dos conteúdos trabalhados? Quais? 6) Qual sua opinião em relação à exploração do *facebook* durante o projeto? 7) Você acha que os alunos viram positivamente a utilização da ferramenta na sala da aula? Por quê? 8) Em sua opinião, o tempo destinado às atividades foi suficiente para a aprendizagem dos alunos no que se refere ao gênero trabalhado? 9) Você

notou alguma evolução dos alunos no que se refere a conteúdos gramaticais ou na produção textual escrita? 10) Se você fosse aplicar a mesma metodologia do projeto em outra situação, o que você mudaria para viabilizar a aprendizagem dos alunos?

No capítulo que segue, exporemos as análises dos dados da pesquisa, a fim de evidenciar os resultados alcançados num contexto de análise, levando em consideração os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam as reflexões no bojo do trabalho monográfico.

5 ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo tratamos as análises contemplando, portanto, a execução do projeto; o produto final do processo de ensino, configurado pelos textos dos alunos publicados no *facebook* e as falas dos alunos que participaram do projeto, levando em consideração a apreciação dos sujeitos acerca do processo de ensino/aprendizagem promovido na escola. Assim sendo, os conceitos teóricos utilizados partem das reflexões dos autores já citados anteriormente, Dolz; Noverraz e Schneuwly, (2011) e Alves Filho (2011).

5.1 Projeto

Aos 05 dias de agosto de 2015, iniciamos as atividades do projeto “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*” nas aulas de Língua Portuguesa do 1º ano “A” do Ensino Médio, nos dois últimos horários de aula, com duração de 45(quarenta e cinco) min. cada.

As aulas foram ministradas numa sala reservada para cinema, que a escola dispunha, por ser uma sala climatizada com ar condicionados, diferente da sala de aula convencional, que não possuía climatização e não era possível projetar as aulas em slides, por causa da má iluminação.

O projeto foi apresentado aos alunos do 1º ano “A”, por meio de uma aula expositiva dialogada em que expomos os objetivos, como o projeto seria desenvolvido e como os alunos participariam das atividades. Nesse momento, explicamos a SD de acordo com o planejado no projeto. Levando em consideração que a noção de SD aqui explorada fundamenta-se nas orientações de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2011,p.82) como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, de modo que a sequência permitiu ajudar os alunos a dominarem o gênero estudado.

Depois de tudo comentado, foi dado início a aula sobre o gênero jornalístico, sendo este, segundo Alves Filho (2011), veículo de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes à divulgação da informação e a expressão de opinião pelo leitor/receptor da informação veiculada pelos meios de comunicação.

Abordamos na aula expositiva sobre os três atores sociais de formação dos jornais, que são: os jornalistas, os colaboradores e os leitores, são os responsáveis pela construção dos jornais. Continuamos expondo o assunto, mostrando que os jornalistas incubem da noticia, reportagem, editoriais e colunas. Tal abordagem fundada em Alves Filho

(2011, p.90), no qual “a notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes [...]”.

O gênero notícia, como o autor explica, está exposto em nossa vida, mesmo quando não estamos procurando. Nas aulas explicamos que esse gênero é muito importante para sabermos o que está acontecendo sobre o determinado assunto, que pode virar notícias, mas para serem notícias têm que ser acontecimentos novos, recentes e relevantes.

Durante uma das etapas do projeto “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”, explicamos como ocorre a estrutura do gênero em diferentes meios vinculadores, chamando atenção para uma linguagem formal e com um estilo próprio, assim como a necessidade de se tratar sempre de fatos recentes, atuais.

Todos estes aspectos foram levados em consideração para o entendimento do tempo de circulação da notícia entre os leitores. Realizamos leituras de diversas notícias veiculadas por diferentes veículos, indo do meio impresso a páginas de hipertextos⁵ da internet.

Neste processo metodológico os alunos deram exemplo da morte de um rapaz que ocorreu dias antes na cidade, abordando suas opiniões sobre o ocorrido de modo que a informação foi utilizada para exemplificar a estrutura do gênero notícia durante a aula e verificar o quanto os alunos estavam interagindo com o assunto abordado. Em seguida, os alunos elaboraram um primeiro texto oral e, assim, revelaram para si mesmos e para o professor as representações que têm desse gênero, tal com nos orienta Dolz; Noverraz; e Schneuwly (2011, p.86), a respeito do momento da produção inicial de um gênero em sala de aula. Segundo os autores (2011, p.86), “para os alunos, a realização de um texto oral ou escrito concretiza os elementos dados na apresentação da situação e esclarece, portanto, quanto ao gênero abordado na sequência didática.”.

No final dos dois horários de aula pedimos para que os alunos formassem 5 (cinco) grupos com uma média de 5(cinco) ou 6 (seis) em cada grupo, e cada grupo criasse um nome dos jornais fictícios, assim, cada grupo escolheu nomes para seus jornais que foram: Jornal S.B na Mídia, Jornal JM News, Jornal Diário Maranhense, Jornal Folha do Maranhão e Jornal Notícias & Comentários. Cada grupo (jornais) foi orientado a coletar uma notícia

⁵A partir dos estudos de Koch (2011), entendemos por hipertexto um suporte linguístico-semiótico que atualmente é intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas; correspondendo a uma forma de escrita não sequencial, não linear e que se ramifica permitindo ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos.

relevante e produzir um texto de notícia para ser lido na próxima aula, levando em consideração tudo o que foi visto sobre o gênero até o momento.

No dia 06 de agosto de 2015, foi ministrada uma aula de 45 (quarenta e cinco) min, no qual continuamos o assunto sobre o gênero notícia. Foram solicitadas as notícias produzidas por cada grupo (jornais), que seriam apresentadas a frente quando acontecesse uma socialização sobre a notícia produzida com os demais alunos. Essa atividade foi determinada na aula anterior. Segundo orienta Dolz; Noverraz; e Schneuwly (2011), essa primeira produção, constitui momento privilegiado de observação, que permitiu refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos.

Cada grupo (jornais) apresentou sua notícia, dando ênfase aos pontos que tínhamos aprendido durante as aulas. Em cada apresentação, os alunos tiveram sua própria maneira para expor sua notícia. Alguns grupos (jornais) usaram imagens, outros materiais impresso, como se fosse publicação de jornais.

Depois das apresentações dos grupos (jornais), continuamos o assunto sobre o gênero notícia. Explicamos sobre a **manchete** ou **título principal**, **texto auxiliar**, **lide**, e o **corpo da notícia** (ALVES FILHO, 2011). Definimos que os alunos identificassem os pontos explicados dentro da notícia produzida. A seguir, perguntamos se os alunos encontraram esses pontos na notícia produzida e todos disseram que sim, com essa afirmação orientamos que, para produzir esse gênero precisaríamos saber essa estrutura para construir a notícia.

Perguntamos ainda se todos estavam entendendo o gênero notícia, todos os alunos participando nas aulas demonstraram que sim. Todas as notícias produzidas foram entregues depois de analisarmos a estrutura do gênero.

Prosseguimos o assunto a respeito do gênero notícia, discorrendo a importância dos suportes e meios de circulação onde é encontrado esse gênero, que são: televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais da internet (blogs, *facebook*, *twitter*), celulares, entre outros (ALVES FILHO, 2011). Delineamos com exemplos, mostrando jornais (on-line), que tem vários hipertextos, que, tal como afirma Koch (2011), corresponde a uma escrita não-sequência e não-linear, permitindo-nos, com um só clique, ir para outras páginas do espaço cibernéticos (MARCUSCHI, 1999 apud KOCH, 2011).

A internet possibilita essa dinamicidade, de estar em vários locais em tempo real (SANTOS; BOHADANA 2013). Também mostramos o *facebook*, conforme Coimbra e Chaves (2012) e Alves Filho (2011), como suporte para uma notícia policial, entre outros.

Demostramos que o mesmo gênero pode encontrar-se em vários suportes servindo de divulgação da informação da notícia.

No final do horário de 45 (quarenta e cinco) min. de aula, passamos uma atividade para os grupos (jornais). Todos deveriam aproveitar as festividades do festejo de São Bernardo, padroeiro da cidade, para coletar eventos deflagradores para a produção de notícias relevantes para serem entregues quando retornassem as aulas durante as duas semanas de comemoração.

Para tanto, a festividade serviria para adquirirmos motivos para a produção do gênero notícia, levando em consideração tudo o que foi visto durante as aulas de Língua Portuguesa, com o conteúdo gênero notícia, bem como: A atualidade das informações: NOTÍCIA NOVA, público alvo: (quem serão os leitores), estrutura da notícia: Título (manchete), lide (1º parágrafo); corpo da notícia (do 2º parágrafo em diante), linguagem formal e texto em 3ª pessoa, conforme proposto por Alves Filho (2011).

Solicitamos também aos alunos que entregassem os nomes de todos os componentes do grupo (jornais) e também que colocassem o endereço do *facebook* de um dos integrantes para mantermos contanto durante o recesso.

No dia 11 de agosto de 2015, criamos o grupo no *facebook*, com a ajuda da minha orientadora, Maria Francisca da Silva, mostrando que as redes sociais estão presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, com o advento da cultura digital, que está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relações entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros (COSTA, 2008). Nesse cenário de interconexão que possibilita os usuários da internet interagir com informações e com outros usuários, o *facebook* é uma ferramenta que conquistou espaços de todos os níveis.

Esta ferramenta faz com que os usuários interajam, criem laços interpessoais entre conhecidos e desconhecidos trocando informações e comunicando-se. Com o advento da internet entre os jovens, ficaria mais fácil essa socialização com a criação do grupo no *facebook*, entre os alunos durante essas duas semanas de festejo que ficaríamos sem aula.

O nome do grupo no *facebook* é: “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”. Esse grupo serviu para a socialização dos grupos (jornais), sobre o andamento das atividades sobre o gênero notícia, que abordamos na sala de aula, durante o recesso para não ficamos sem comunicação durante as festividades da cidade, que nesse período não haveria aula.

Nesse grupo no *facebook* descrevemos o objetivo do grupo, colocamos as fotos tiradas na sala durante as aulas, no qual os alunos apresentaram as atividades, colocamos as orientações que foram dadas na sala a partir a publicação de uma foto do slide, pedindo a atividade sobre a notícia recolhida durante festejo. Colocamos ainda algumas fotos da cidade, chamando atenção dos alunos para o fato de as notícias serem especificamente sobre o festejo.

Na etapa seguinte, dia 24 de agosto de 2015, após o retorno do recesso por conta das tradicionais festividades do Festejo do padroeiro da cidade de São Bernardo, planejamos a aula para resgatar o assunto sobre o gênero notícia e os principais conceitos relacionados com a produção de notícias. Em dois horários, de 45 (quarenta e cinco) min., diferentemente dos dias anteriores, reunimos os alunos na sala de aula, uma vez que não seria necessário o uso de recursos de projeção ou notebook.

Expomos o esquema da aula a partir do uso do quadro branco e pincel, em que relembramos a estrutura do gênero notícia aos alunos, bem como a estrutura do título da notícia (manchete), que deve obedecer a uma estrutura clara e direta (sujeito + verbo no indicativo + complemento) (OLIVEIRA, 1988), momento em que se verificou uma significativa interação dos alunos durante as explicações. Os alunos do primeiro ano, divididos em grupos, deveriam ter, durante o recesso, coletado informações sobre os principais fatos (eventos deflagradores) que ocorreram durante o festejo, para a produção de notícias.

Os textos seriam apresentados por cada grupo e avaliados quanto à adequação a estrutura própria do gênero, para que logo em seguida fossem reescritos levando em consideração as possíveis observações que faríamos sobre os textos.

Porém, apenas dois grupos entregaram um texto produzido a partir de informações sobre a tradicional festa. Mas, a aula teve de ser interrompida para que os alunos pudessem participar de uma reunião convocada pela direção da escola, ficando assim, as apresentações das notícias por todos os grupos para o próximo encontro que ocorreria na mesma semana.

Assim, ao final do horário, fornecemos um nome de usuário do *facebook*, para que os alunos fossem adicionados ao grupo criado na rede social com o nome: “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*.” Foi reforçado que o grupo foi criado para a socialização de informações sobre o gênero notícia, complementado os assuntos abordados nas aulas anteriores, com a finalidade de divulgação das notícias, utilizando a ferramenta *facebook*.

No dia 26 de agosto de 2015, iniciamos a aula de um horário de 45 (quarenta e cinco) min., pedindo à turma que ficasse em círculo para que conseguisse maior controle da turma, composta de 38 (trinta e oito) alunos, a organização em círculo ajudou nas apresentações dos grupos, para visualização maior das apresentações.

Os alunos realizaram as apresentações a partir das notícias sobre o festejo, pedida antes do recesso, os cinco grupos (jornais), só três grupos apresentaram a notícia, um grupo não fez e o outro foi desfeito.

Como estratégia didática, solicitamos uma notícia do grupo para analisamos se a notícia estava de acordo com a estrutura do gênero notícia, respondendo as seis perguntas que compreende a produção de desse gênero que são: “Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?”, corroborando com Oliveira (1998). A partir de uma das notícias no grupo fizemos a análise juntamente com os alunos para identificar os elementos que caracterizam a produção de uma notícia. A partir do uso do quadro e do pincel, todos os pontos foram analisados e as adequações foram realizadas com a participação da turma.

Cada grupo observou que tinham essa estrutura, com isso pedimos que reescrevessem a notícia em um suporte apropriado. Observamos que a quantidade de 38 (trinta e oito) alunos em uma turma dificulta bastante o alcance de resultados mais satisfatório do que se refere ao controle da sala de aula, bem como a realização de orientações mais pontuais durante o esclarecimento de dúvidas.

Durante as atividades deixamos clara a importância do gênero notícia não apenas como uma forma de divulgar informações importantes, através de determinados meios de comunicação. A notícia tem o poder de abrir os olhos da sociedade, motivar a criação de opiniões sobre determinada realidade, sendo um gênero que possui uma função social muito significativa.

Os grupos dos alunos apresentaram notícias sobre a realidade da cidade durante o Festejo. Em uma notícia apresentada com o título “O Festejo de São Bernardo vivenciou noites intensas e perigosas” os alunos de um dos jornais fictícios revelaram que durante a grande comemoração cultural não houve nenhum tipo de policiamento na cidade, o que possibilitou grande ocorrência de furtos e brigas em ambientes públicos.

Diante da notícia, a turma de alunos do 1º ano, de repente percebeu que os moradores de sua cidade estavam desprotegidos, mas não percebiam o que ocorria ao seu redor pela falta de informação que pudesse revelar o que realmente ocorria por trás dos 10 (dez) dias de festividades.

Começamos as aulas do dia 27 de agosto de 2015 levando os alunos para o auditório da escola. Essa aula seria 2 (dois) horários de 45 (quarenta e cinco) min., em que iniciamos mostrando as notas e explicando como os alunos estavam sendo avaliados, no que se refere ao desempenho durante as atividades em sala de aula.

Na atividade passada, em que os alunos reescreveram as notícias, houve a correção dos textos e percebemos que os alunos têm dificuldades em relação à escrita. Em todos os textos corrigidos compreendemos que os alunos não têm noções gramaticais, não deixam margem em seus textos, e que em muitos textos os alunos não conseguiram atingir os objetivos do gênero.

Escolhemos um texto de um dos alunos sem identificá-lo, apresentamos à turma, mostrando como praticamente todos escrevem seus textos, assim revelamos a maneira mais adequada de escrever os textos, obedecendo às normas gramaticais (NEGRÃO; SCHER; VIOTTI 2005) e a estrutura do gênero estudado. A exposição do texto do aluno para a adequação ocorreu com a participação dos demais, no sentido de aproximar a escrita à estrutura correta de uma notícia.

Discorremos ainda sobre a importância da leitura e escrita na construção de alunos capazes de entender as normas gramaticais para a construção de textos que pudessem ser expostos no sentido de fazer manifestar seus pensamentos publicamente, possibilitando a manifestação de sujeitos críticos e autônomos na sociedade, conforme o disposto nos documentos oficiais.

Devolvemos todos os textos aos alunos e pedimos que os reescrevessem de forma adequada, para que, em seguida, pudessem ser publicados no *facebook* - no grupo criado para este fim. Logo que todos os alunos perceberam seus erros e reescreveram sua notícia, pedimos a diretora, dias antes, a permissão da senha da internet da escola. A diretora permitiu, mesmo sabendo que depois mudaria a senha, pois na escola é proibido dá a senha aos alunos e o uso dos celulares na sala de aula.

O professor responsável pela sala solicitou a senha da internet da escola para que em seguida, passássemos a todos os alunos, porém, não deu dando certo, pois a conexão era de má qualidade. Com isso alguns alunos pediram que depois publicassem suas notícias. Tal situação compromete o compromisso que a escola tem em possibilitar o acesso aos mais variados meios de exploração dos suportes textuais e das diferentes mídias, conferindo ao que Gadotti (2007) afirma não se tratar de aperfeiçoar um único meio, mas utilizar múltiplas

mídias, superando a fragmentação com o uso de diferentes linguagens e forma de comunicação.

Os alunos que não tinham *facebook*, os colegas de sala ficariam responsáveis pela publicação do gênero notícia na ferramenta *facebook*, no grupo criado que se chama: “O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação no *facebook*”, todos os alunos que publicaram as notícias socializaram seus textos com o mundo, divulgaram informações a respeito às voltas as aulas depois do festejo da cidade.

No item a seguir, abordaremos as análises das notícias publicadas no *facebook*, que serviram para compreender se ocorreu o ensino/aprendizagem por meio da utilização da ferramenta *facebook*, a partir do gênero notícia estudado.

5.2 Notícias no Facebook

Partiremos agora para a apreciação e análise de algumas publicações que caracterizam a produção final do projeto, como sendo não apenas a produção do gênero notícia, mas também sua vinculação na rede social explorada. As figuras (1), (2) são publicações de dois dos alunos que como a maioria, exploraram como mote das notícias o retorno às aulas, após o recesso do festejo.

Observando as figuras que representam o produto final do projeto, é possível perceber o quanto os alunos captaram a estrutura do gênero estudado, além de visualizarmos a competência dos alunos quanto ao uso da língua escrita em meio digital.

As análises a seguir se pautaram nos seguintes aspectos: estrutura da notícia, linguagens da internet como imagens, vídeos, o uso de recurso textual digital e demais recursos interativos (COIMBRA; CHAVES, 2012 e SANTOS; BOHADANA, 2011).

Observemos, pois, inicialmente a figura 01, extraída do grupo do *facebook* criado para o acompanhamento da produção e divulgação dos textos dos alunos que produziram individualmente.

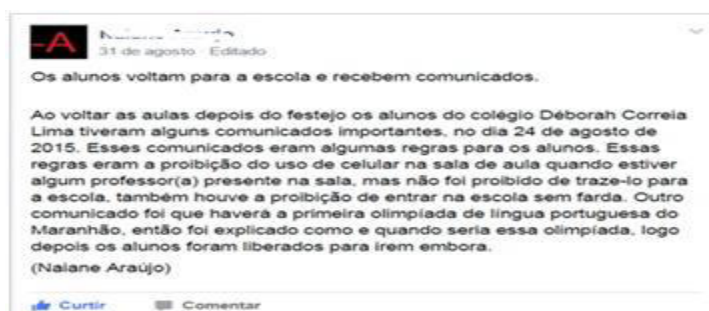


Figura 1 Retirada do grupo do facebook do projeto

A figura acima representa o resultado final do processo estabelecido ao longo das atividades do projeto aplicado na escola. O texto do aluno do 1º ano é uma notícia que teve como evento deflagrador - mote (ALVES FILHO, 2011) o retorno às aulas após o recesso do festejo do município. Algo que pode ficar aparentemente claro pela leitura do título: “Os alunos voltam para a escola e recebem comunicados”.

Como afirmamos anteriormente, no que concerne ao que ocorreu em cada etapa do projeto, houve um momento de exposição do gênero notícia, a partir de seus elementos constituintes essenciais, sendo um deles o título. O gênero foi exposto aos alunos de modo que se ficasse clara sua estrutura na ordem direta, obedecendo ao esquema gramatical dos constituintes, que tradicionalmente são apresentados da seguinte forma: sujeito + verbo no indicativo + complemento⁶.

Este foi um momento em que se verificou uma significativa interação dos alunos durante as explicações, pelo fato de os mesmos se depararem com um momento em que a importância de conhecer um verbo no indicativo parecia mais evidente.

Tradicionalmente, o estudo sobre os verbos é concebido numa perspectiva essencialmente gramatical, e de forma descontextualizada, focando apenas na forma e desconsiderando contextos de uso prático. Os alunos, portanto, visualizaram na prática a importância de saber usar um item lexical como o verbo, flexionado adequadamente, levando em consideração o gênero textual em uso, algo que não ficou restrito apenas à gramática. Como resultado desse momento de interação, verificamos no exemplo acima o uso adequado dos elementos constituintes da sentença, como *voltam* e *recebem*, sendo os sintagmas verbais núcleos da ação que envolve o sujeito *alunos* e um complemento *comunicados*.

Nesse sentido, estamos de acordo com Negrão, Scher e Viotti (2005, p. 81) ao afirmarem, com base nos conceitos da Gramática Gerativa⁷, que “saber como os itens lexicais e uma língua se estruturam em uma sentença é a parte central da competência linguística dos seres humanos”. Para isso, é necessário termos domínio dessa competência e expandi-la, para que tenhamos mais propriedade sobre os diferentes tipos relativamente estáveis de enunciados presentes nas mais variadas situações comunicativas.

Assim, sendo a notícia um desses tipos relativamente estáveis de enunciados ou gênero textuais, seguiremos com a análise do texto da figura 1, com base no que Alves Filho (2011) afirma. Segundo o autor, a notícia “é um gênero cuja estrutura composicional

⁶Modelo sintetizado a partir dos conceitos presentes nas gramáticas tradicionais.

⁷ Com base na gramática Gerativa, entende-se que o falante de qualquer língua natural tem um conhecimento inato sobre como os itens lexicais de sua língua se organizam para formar expressões mais complexas, até se chegar ao nível da sentença.

apresenta alguns elementos razoavelmente estáveis, embora estes possam se combinar de modos bem diversos” (ALVES FILHO, 2011, p. 97).

Tal como exposto anteriormente, o autor afirma que a notícia pode apresentar a seguinte estrutura: manchete, *lead*, episódio, comentários. Analisando o texto da figura 1, podemos identificar esses elementos expostos com as seguintes informações, com exceção da manchete representada pelo título.

No *lead* da notícia do aluno, o evento é resumido da seguinte forma: “Ao voltar as aulas depois do festejo os alunos do Colégio Deborah Correia Lima tiveram alguns comunicados importantes, no dia 24 de agosto de 2015”.

Aqui o aluno buscou dar atenção às orientações dadas durante o projeto, em relação ao que se deve constar no *lead*, haja vista, que entendemos o termo com a função de resumir “o evento para captar a atenção dos leitores para fatos relevantes que possam lhes dizer interesse” (ALVES FILHO, 2011, p. 98).

No episódio, Alves Filho (2011) afirma que se objetiva relatar os fatos com mais detalhes, dando indicações sobre os eventos que ocorreram e quais suas consequências ou reações. No episódio do texto analisado, identificamos o seguinte:

“Esses comunicados eram algumas regras para os alunos. Essas regras eram a proibição do uso de celular na sala de aula quando estiver algum professor presente, mas não foi proibido trazê-lo para a escola, também houve a proibição de entrar na escola sem farda. Outro comunicado foi que haverá a primeira olimpíada de língua portuguesa do Maranhão, então foi explicado como e quando seria essa olimpíada, logo depois os alunos foram liberados para iram embora.”

O aluno autor da notícia em questão buscou o detalhamento, ao que apresentou em primeiro momento no título e em seguida no *lead*. Como se trata essencialmente de informar sobre os “comunicados” aos alunos que “voltam para a escola” o aluno, objetivamente, responde à pergunta sobre quais comunicados foram dados aos alunos, dando especificações mais precisas em uma sequência sucessiva de informações.

A notícia analisada não apresenta a categoria comentário, que sucederia a do episódio, de acordo com Alves Filho (2011). Nesta categoria, o redator deveria trazer os comentários dos envolvidos no episódio narrado, como opiniões sobre os comunicados, para entender como os mesmos foram recebidos pelos alunos da escola. O autor da notícia encerra, portanto seu texto informando apenas a liberação dos alunos após os comunicados.

A seguir, partiremos para a análise da figura 2, que corresponde a mais uma notícia publicada.



Figura 2 Retirado do grupo do facebook do projeto

Para esta análise levaremos em consideração os aspectos referentes à interatividade e a relação desta com a publicação do texto, considerando o gênero trabalhado. Para tanto, mais uma vez nos remetemos ao conceito de interatividade, que de acordo com Lévy (1999, p. 81), vem a ser a “participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”. Em outras palavras, entendemos que em qualquer situação comunicativa em que se envolvam as figuras do emissor e receptor de uma informação, sempre se considera que, apesar do receptor se portar como o destinatário, este não se comporta de forma passiva, uma vez que dada a informação, esta está submetida a suas apreciações, a partir de processos de decodificação, interpretação, participação e mobilização, de modo que se compreenda a relação dos elementos envolvidos nesta prática verbal, que são o sujeito, o texto e a construção do sentido (SANTOS; BOHADANA, 2011).

Nesse aspecto, há de convir que, uma vez publicada a notícia do aluno, se compreende o estabelecimento das condições necessárias para que os receptores venham a mobilizar uma série de atividades interativas para com sua mensagem, ainda mais se for observado um forte potencial de interação caracterizado pelo fator situacional, que condiciona os envolvidos no ato comunicativo, a uma maior interação, haja vista se tratar de informações muito próximas dos envolvidos. Ou seja, informações pertencentes ao âmbito escolar dos alunos envolvidos no projeto.

E aqui, resgatamos um dos fatores da notícia já elencados por Coimbra e Chaves (2012), referente à proximidade dos fatos narrados, no qual se entende que aquilo que é próximo à realidade dos receptores da notícia se torna potencialmente mais atraente e importante, tal como se pode verificar no excerto:

“Todos os alunos dessa escola teve início no prazo determinado, na parte do turno matutino, no primeiro dia do recomeço das aulas não tivemos aula norma, pois houve uma grande reunião com os professores e alunos, para falar sobre o uso intenso do celular na sala de aula, o horário de chegada dos estudantes, sobre o

fardamento escolar e para discutir sobre a Primeira Olimpíada de Língua Portuguesa Maranhense.”

Esse fragmento revela que, quando escrevemos sobre algo mais próximo do cotidiano do destinatário, traduzimos com mais clareza os acontecimentos. No caso do gênero notícia isso revela algo que chama atenção, algo atualizado (ALVES FILHO, 2011), uma notícia nova. Isso motiva maior interatividade com os participantes envolvidos, que podem externar seu interesse por meio de recurso como o curtir, o comentar e o visualizar na ferramenta *facebook*.

Porém, há de se considerar, tal como assinala Lévy, que não é fácil tratar sobre a caracterização da interatividade, haja vista, se tratar muito mais de um problema, exigindo, portanto, a necessidade de novos trabalhos de investigação dos modos de comunicação, uma vez que a compreensão de interatividade não se restringe a uma simplicidade unívoca, ou definida por um sistema específico, afirma o autor.

No entanto, alguns aspectos extraídos dos estudos de Lévy oferecem em termos de um possível enquadramento da postagem do aluno autor, a um modelo didático de entendimento do processo de interatividade que se estabeleceu com sua postagem. O autor elabora um quadro com os diferentes tipos de interatividade, dos quais destacamos em nossa análise a relação que se estabelece em uma situação em que se considere um “diálogo entre vários participantes”, no âmbito de um “sistema das publicações em uma comunidade de pesquisa”.

Entendemos, dessa forma, pelo fato da presente análise debruçar-se sobre um texto publicado em um grupo do *facebook*, criado, como já foi citado, especificamente para realizar as postagens das notícias produzidas pelos alunos. Ainda, entendemos que a presente análise corresponde a um texto publicado em um “[...] suporte de debates de uma comunidade”, em um contexto de manifestação de “[...] multiusuários no ciberespaço⁸” (LÉVY, 1999, p. 85).

E nesse contexto de interatividade, concordamos com Costa (2008) que não se pode deixar de reconhecer que a compreensão habitual de interatividade, de interconexão e inter-relação, encontra-se profundamente influenciada pela situação tecnológica calcada no padrão digital. Em outras palavras, significa dizer que a sociedade contemporânea está cada vez mais mergulhada em um mar de recursos digitais que possibilitam o acesso rápido à informação e a troca de experiências entre os indivíduos.

⁸ Aqui, entendemos também com Lévy (1999), que ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (p. 94).

Tal revolução é caracterizada pelo crescente acesso a meios tecnológicos que proporcionaram a difusão da informação de maneira mais rápida e desenfreada, além de contribuir para ampliar o conceito de interatividade.

A próxima imagem corresponde a uma iniciativa espontânea de publicação de uma das alunas durante o projeto. O que se pretende analisar na figura 3 é, justamente, esse caráter espontâneo motivado pelo interesse da aluna em divulgar uma notícia, demarcando, assim, sua compreensão do gênero estudado a partir da necessidade em publicar uma notícia de utilidade pública, referente à limpeza do rio que corta a cidade de São Bernardo/MA, motivado por um acontecimento que extrapola os fatos escolares.



Figura 3 Retirado do grupo do facebook do projeto

Nesta notícia, portanto, além de todas as características inerentes ao gênero já percebidas nas publicações anteriores e dos elementos de interatividade da ferramenta *facebook*, também já analisados nas publicações acima, observa-se como complemento do texto o acompanhamento de uma imagem, que ilustra as informações noticiadas.

A publicação chama atenção pelo fato da aluna se comprometer em produzir uma notícia, a partir de um tema que não havíamos solicitado. Percebemos a manifestação de uma autonomia que é capaz de revelar o potencial de entendimento que a aluna teve sobre o gênero trabalhado e de sua função social.

Ainda assim, não se pode assinalar o fato de não haver uma correspondência na forma como a aluna estruturou o título da notícia ao que foi orientado durante as aulas no decorrer do projeto, haja vista se tratar de um título cuja estrutura não contempla um verbo no presente de indicativo, subvertendo, assim, uma característica estrutural básica do gênero.

Além disso, o fator impessoalidade também se encontra comprometido pela presença do pronome que acaba por colocar um “eu” dentro do texto por meio da construção “[...] nosso rio Buriti”. Dessa forma, a aluna autora coloca-se também dentro do texto, identificando-se como um sujeito pertencente de forma muito íntima a realidade relatada.

Contudo, admitimos que, se trata de um texto que se comprometeu com o objetivo de relatar uma “informação nova” que, tal como vimos com Coimbra e Chaves (2012), Alves Filho (2011) e Oliveira (1998), corresponde ao fator essencial do gênero: o novo, o inédito. Além do mais, não se pode deixar de destacar que elementos estruturais como o *lead*, constituído pelas informações propedêuticas sobre o assunto, seguido pelo episódio, onde se contempla maiores detalhamentos acerca da louvável iniciativa enaltecida com muito entusiasmo pela aluna, como verificamos em: “Um grupo de pessoas se reunirão para fazer uma limpeza no nosso rio buriti”.

Uma última reflexão remete-nos ao fato situacional de termos considerado um trabalho com o gênero notícia em uma plataforma de rede social. O *facebook* foi criado com o objetivo de promover a interação dos seus usuários, ganhando hoje o significado de espaço onde se possam compartilhar informações, experiências individuais e impressões pessoais sobre determinado assunto (GOMES JR; GARTNER in BRAGA, 2012). E isso, parece não ter sido esquecido pela aluna ao deixar escapar a seguinte frase: “desde já meus parabéns a todos pela boa ação”. Evidencia-se, aqui, a irresistível força que a rede social tem em se estabelecer como espaço de manifestação da subjetividade, sustentado pela frase que ilustra o mural de informações, presente na parte superior da plataforma: “No que você está pensando?”.

As próximas figuras, 4 e 5, nos remetem à temática inicial dos textos dos alunos: as festividades do Festejo de São Bernardo. Porém, uma reunião da direção com todos os alunos da escola, em que se explicita as prescrições e restrições quanto ao uso da internet e de celulares na escola, limitou as publicações a textos manuscritos. Estes foram produzidos a partir da temática sobre o festejo de São Bernardo, e deveriam ter sido publicados no grupo criado do *facebook* para este fim.

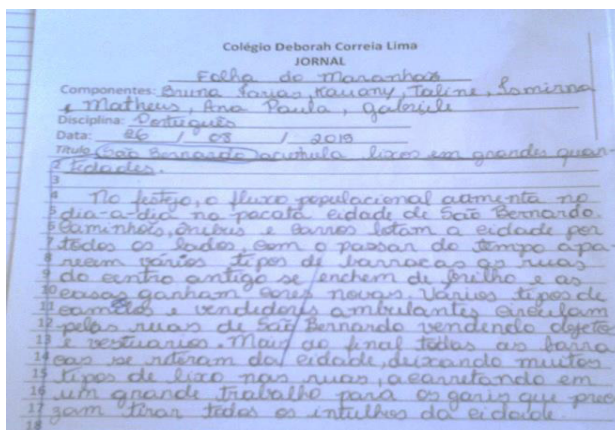


Figura 5 Suporte de produção da notícia

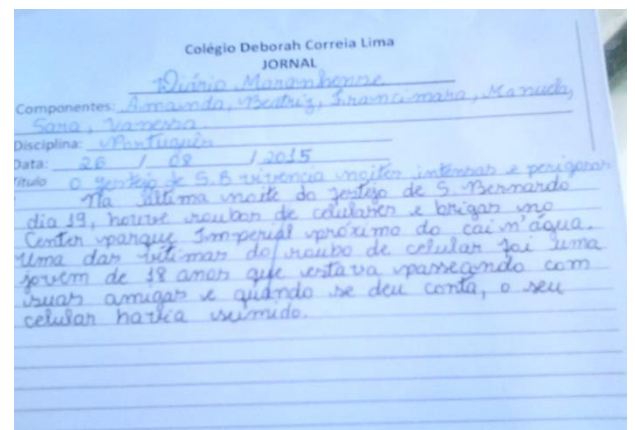


Figura 4 Suporte de produção da notícia

Porém, a publicação das notícias com essa temática não foi possível naquele momento, diante do fato da restrição quanto ao uso da internet. Algo que só foi possível após fazermos uma solicitação de uma senha, que permitia o acesso à internet, senha esta que não era disponibilizada aos alunos, e seu uso ficava condicionada à permissão da diretora, mesmo sabendo que depois a mesma mudaria a senha, pois na escola é proibido fornecer a senha aos alunos e o uso dos celulares na sala de aula. A reunião, portanto, passou a ser o mais novo fato a ser noticiado.

Para tanto, posteriormente, e com os novos textos já produzidos e prontos para a publicação, o professor responsável da sala solicitou a senha da internet à diretora para que passássemos a todos os alunos. No entanto, não estava dando certo, pois a conexão estava ruim. Com isso, alguns alunos pediram para depois publicarem suas notícias.

Tal situação compromete o compromisso que a escola tem em possibilitar o acesso aos mais variados meios de exploração dos suportes textuais e das diferentes mídias, conferindo ao que Gadotti (2007) afirma não se trata de aperfeiçoar um único meio, mas utilizar múltiplas mídias, superando a fragmentação com o uso de diferentes linguagens e forma de comunicação.

No item seguinte, trataremos das análises das entrevistas para verificamos a aceitação da metodologia do projeto por parte dos alunos e se o professor utilizaria o processo educativo a sua pedagogia.

5.3 Entrevistas

Como parte dos procedimentos metodológicos que subsidiam as reflexões da pesquisa, os demais dados qualitativos foram coletados com a aplicação de entrevistas semiestruturada para os envolvidos no processo educativo. Essas entrevistas serviram para verificar a aceitação da metodologia do projeto pelos alunos e se o professor agregaria tal proposta a seu processo educativo, como já descrito na metodologia.

5.3.1 Entrevistas com Alunos

No que se refere à primeira pergunta deste bloco, que solicita informações sobre a frequência de uso das redes sociais, tanto na escola quanto em outros locais. Obtivemos como respostas as seguintes informações:

ALUNO A: “É, eu costumo usar para... ver algumas notícias, e também para... quando no tempo do projeto, eu usava muito para ver algumas, é... algumas notícias que estavam ocorrendo dentro do projeto. É, sempre, sempre eu uso”.

ALUNO B: “Bom é...diariamente, só que... na escola não uso, por que na escola eu tenho que é para estudar, né... e eu não costumo usar celular na escola”.

Nas duas respostas, percebemos que os alunos expõem que usam a rede social frequentemente, para os mais variados objetivos, algo muito comum entre os jovens de suas idades. Verificamos no discurso do aluno A, a apropriação da primeira pessoa como elemento recorrente, comum no discurso dos adolescentes. Outra marca que sobressai é a incompletude discursiva, o que imita os registros virtuais, caracterizado por uma dinamicidade própria das conversações das redes de relacionamento (SILVA, 2010).

Já na fala do aluno B, identificamos as marcas o discurso escolar arraigado em sua mentalidade: a escola é para estudar, e não usar celular. Esse é o discurso retrógrado que tem impedido, ou por outra, que tem inibido a possibilidade de uso das novas tecnologias na escola, ferindo um princípio importante da escola enquanto instituição de ensino. Segundo Pimenta (1997), educar na escola significa preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível na civilização atual, para aí atuarem, fazendo uso dos meios tecnológicos para possibilitar o desenvolvimento de habilidades que os possibilite operar os conhecimentos tecnológicos, revê-los e reconstruí-los com sabedoria.

A próxima questão objetivou verificar se os alunos gostavam de produzir textos na sala de aula, e se afirmativo, justificar.

ALUNO A: É... É produzir textos... são coisas boas, para tanto para nós aprender mais como a escrita como para é, a leitura também ajuda muito para produzir textos.Por conta disso é... Tem como nós desempenhar mais para fazer uns bons textos.

ALUNO B:Hum... não gosto de produzir texto não, por que eu fico sem ideia na hora.

As respostas apresentam polos opostas de opinião, uma vez que o aluno A revela sua opinião apontando para a importância da produção textual como capaz de contribuir para sua aprendizagem como da turma, o que se justifica pelo uso do “nós”, revelando o lado positivo do discurso escolar, no sentido de fazer o aluno perceber a importância de escrever na sala de aula. Já o aluno B, nos remete a algo muito comum nesse tipo de metodologia, que o fato do aluno não saber expor suas ideias durante a produção, algo caracterizado pela pouca leitura do aluno, assim como, conhecimentos dos gêneros solicitados no momento da produção.

Com a terceira questão buscamos saber se os alunos tinham o costume de publicar textos escritos em alguma rede social. As respostas que seguem, revelam o seguinte:

ALUNO A: Não, não. Só quando foi no tempo do projeto, só as notícias que fiz... Eu percebi que as pessoas gostaram por conta que até curtiram lá e com isso motivou as pessoas fazer esses textos e publicar.

ALUNO B: Não, mais é foto.

As respostas dos alunos demonstram o claro e tradicional distanciamento que há entre o que se aprende na escola e suas práticas cotidianas (DUARTE, 2001). Além, é claro, do atraente hábito que os jovens têm em publicar imagens, por se tratar de uma linguagem mais direta, ilustrativa e lúdica, e que não expõem muito os alunos, no sentido de não revelarem sua escrita, que muitas vezes se encontra viciada. Contudo, a resposta do aluno A revela a possibilidade de encurtar esse distanciamento latente entre os objetivos de se trabalhar textos na sala de aula e o convívio de suas relações sociais.

A questão quatro nos revelou o que o aluno achava de publicar seus textos em redes sociais, ao que se pode verificar nas seguintes respostas:

ALUNO A: É... Como eu falei, produzir os textos é... Bom para produzir e colocar nas redes sociais, mais eu não utilizo muito isso.

ALUNO B: Dependendo do texto passo informação, legal... Tipo, eu peguei informações do *facebook*, e sobre a história do rio, e publiquei as partes mais importante que achei.

Podemos perceber nas respostas que o ato de publicar textos deve cada vez mais ser explorado na escola, pois se trata de um recurso capaz de motivar a exposição de ideias e tornar um hábito mais corriqueiro, de modo que possamos vencer a barreira já mencionada, que se revela no fato de que “[...] o que tem acontecido de fato é o uso do computador e da internet está se desenvolvendo muito mais fora dos muros escolares” (NICOLACI-DACOSTA, 2006, p. 197).

Com a quinta questão, buscamos entender, por parte dos alunos, se a produção textual escrita do gênero notícia com a utilização da rede social *facebook* ficou mais atrativa, e se sim, por quê.

ALUNO A: É...sim, despertou muito para eu fazer mais textos, por conta disso da publicação me motivou mais.

ALUNO B: É... é atraí um pouco mais, por que não se torna menos chata, por que já está usando a rede sociais, e todo mundo gosta de redes sociais. Se torna mais atrativa.

Nessas respostas é relevante destacar que, apesar de apontarem para respostas que convergem para uma mesma opinião, há a manifestação de focos diferentes da pessoa que fala. O primeiro aluno foca mais no “eu”, percebendo-se como o principal sujeito alvo das propostas, sentindo-se, portanto mais motivado, enquanto o segundo aluno remete-se a um “ele”, terceira pessoa, que na fala do aluno, traduz-se como um objeto (NEGRÃO, 2005) a ser avaliado à distância por um observador passivo, mas que não excluiu por completo, ao afirmar que todo mundo gosta de rede social, inserindo-se, assim, na própria afirmação.

Com a sexta pergunta do bloco, buscamos saber se o *facebook* contribuiu para facilitar a aprendizagem do aluno no que se refere ao gênero notícia, ao se verifica nas seguintes respostas:

ALUNO A: Ajudou muito, por conta que algumas é... Informações para produzir nosso texto, que ajudou para alguma explicação com teve as imagens do assunto.

ALUNO B: Sim, porque é uma forma de comunicar a notícia, no caso, uma forma de transmitir.

A resposta no aluno A é marcado por muitas quebras de sequência, evidenciando certa insegurança em sua resposta, porém, é possível perceber que o mesmo aluno soube explorar bem o *facebook* enquanto complemento das aulas, ao afirma que “ajudou para alguma explicação como teve as imagens do assunto”, haja vista, os slides de apresentação dos conceitos sobre o gênero foram publicados como imagens no grupo criado na rede social. Já o segundo aluno percebeu o *facebook* como uma ferramenta de comunicação do gênero, de modo que percebemos o alcance do objetivo de fazer como o aluno pudesse expandir a visão sobre as possibilidades de suportes das notícias.

A sétima questão revela se os alunos conceberiam a utilização *facebook* mais vezes na sala de aula, e se sim, por quê.

ALUNO A: É... Como já falei, o *facebook*, ele com essas publicação dos alunos motiva mais por conta, da curtida e comentário, se gostou ou não gostou isso pode melhorar, ajuda muito.

ALUNO B: Sim, por que... É uma coisa rara alguém não ter *facebook* ai fica mais fácil pro aluno.

As respostas dos alunos focam justificativas diferentes ao que afirmam, a pesar de serem afirmativos à pergunta. O aluno A, faz uma referencia breve a sua resposta anterior, buscando dar unidade à sua opinião, complementado sua afirmação expondo que as “curtidas” e os comentários podem melhorar sua escrita, de modo que entendemos esse “melhorar” como um fator motivado pelo processo de interação que se estabelece no contexto de uso do *facebook*. Percebemos com a resposta dos alunos, que os recursos da rede social podem desempenhar um papel influenciador de bons resultados, haja vista a aprovação do texto do aluno fica condicionada a apreciação não mais do professor, enquanto avaliador tradicional de trabalhos de sala de aula, mais a apreciação de seus pares, que compartilham do contexto de produção.

Já o aluno B, tende a apontar o fato de ser algo raro aos alunos não terem o *facebook*, informação esta equivocada, mas com bom fundamento, haja vista, ser o público adolescente ser os principais usuários da rede social.

A questão oito evidencia se o aluno sentiu dificuldade de realizar as publicações das notícias produzidas por eles no *facebook*, e se sim, quais teriam sido essas dificuldades.

ALUNO A: Não senti, nenhuma dificuldade.

ALUNO B: Tive dificuldade é tão tal que não fiz utilizando internet daqui, tive que colocar crédito para publicar.

As respostas acima nos remetem a realidades diferentes dos alunos, que não compartilham do mesmo contato com a internet. Algo que deveria ser remediado pela escola enquanto instituição capaz de oferecer possibilidades diminuir ao menos um pouco as desigualdades dos alunos. Assim, enquanto o aluno A dispunha de uma facilidade de acesso, evidenciada em sua fala, o aluno B, revela que ser contato com a rede mundial de computadores não encontra nenhum respaldo na escola onde estudo, uma vez que esse “daqui” de sua fala, refere-se ao local onde estuda e onde realizamos o projeto.

A pergunta nove evidencia se os alunos produziram mais textos e se estes sempre fossem publicados, e se sim, por quê.

ALUNO A: É... Sim, eu escrevia, por conta que... Se eu produzir é, é... Texto na, na sala de aula com certeza vou ter mais acesso à, à leitura. Aí por conta disso eu vô, é... Ter a... vontade de publicar mais, pelo fato de publicar.

ALUNO B: Sim, por que o facebook já se torna mais atrativo. A pessoa não fica meio chato só copiar no caderno a criação do texto no facebook já é mais prático.

Inicialmente, o “eu” do aluno A, muito marcante em seu discurso, não corresponde ao tempo verbal da pergunta, de modo que em sua fala se percebe a conjugação “escrevia”, e não “escreveria”, por se tratar de uma forma verbal não explorada em sua oralidade coloquial, sentindo-se – o aluno – mais confortável com a forma escrevia, de terceira pessoa, que para ele, confunde-se com o condicional da questão. Por outro lado, o seu “eu” discursivo revela a relação que se estabelece entre ler e produzir texto, que para ele, o fato de escrever remete ao ato de ler, sendo assim, para o aluno, algo que o motiva a publicar seus textos. Já o aluno B, se mantém coerente em se referir a um “ele” muito marcante em seu discurso. Parece que assim, para o aluno, fica mais fácil visualizar os fatos indagados nas questões, mas evidenciam seu ponto de vista subjetivo, remetendo-se ao hábito de escrever no caderno, como se este já estivesse desgastado seu uso de forma muito exaustiva. O aluno revela, com isso, seu interesse em explorar outros suportes de produção textual, correspondendo, assim, às expectativas de estudiosos como De Pietri (2009), que o oferece reflexões quanto à exploração de suportes variados no trabalho com a leitura e com a produção de textos na sala de aula.

A última pergunta desse bloco buscou evidenciar com que frequência o aluno percebe que recursos como redes sociais ou celulares são usados na sala de aula pelos professores para a transmissão de conteúdos (de Língua Portuguesa ou outra disciplina).

ALUNO A: Esse tipo ferramenta de redes sociais eles não utilizam, não sei por que, mais não utilizam. O benefício eu acho era divulgar o nosso trabalho, como estamos aprendendo, e isso nos ajuda mais.

Aluno B: Não, tipo assim, os professores não utilizam o celular na sala de aula, se quisemos pesquisamos em casa.

Nas falas dos alunos foi possível percebermos que a presença das novas tecnologias não é articulada aos métodos de ensino dos professores, ou mesmo à proposta da escola, tal como já analisamos anteriormente. As redes sociais, ou mesmo o uso da própria internet, é algo atípico na realidade escolar. Realidade esta que, em pleno século XXI, encontra-se vitimada pelo descaso das políticas públicas no que se refere ao fornecimento de acesso às novas tecnologias. Assim, entendemos que as escola não deve mais se furtrar ao adventos das redes sociais, que nas falas dos alunos ganharam um destaque enquanto propostas de ferramentas capazes de auxiliar na educação e na transmissão de conhecimento através do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Como vimos anteriormente com Costa e Ferreira (2012, p. 138), os professores podem diminuir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências. E claro isso é apenas algumas das muitas possibilidades de uso do que todo o universo virtual pode proporcionar para fins do ensino em sala de aula.

Motivados pelo objetivo de entender se o *facebook* contribuiu para a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, em relação ao gênero notícia, as respostas dos alunos aparecem como fortes indicadores de que houve sim, pelo menos, uma significativa aceitação da proposta, contribuindo para criar um espaço de mais interação entre os alunos e o gênero trabalhado.

A problemática sobre foi possível estabelecer a relação entre a rede social *facebook* e o gênero textual notícia durante as atividades do projeto, possibilitando a aprendizagem dos alunos, cedeu espaço para a confirmação de que o *facebook* é apenas mais um suporte de veiculação do gênero notícia, não só deste, mas de vários outros. Pois, como vimos uma vez compreendidas a estrutura da notícia, esta pode ser veiculada nos mais variados veículos. E os alunos, tanto nas análises das produções, como nas falas acima apresentadas, demonstraram uma clara compreensão nesse sentido, e confirmado, ainda a hipótese de que, a partir da compreensão de que a rede social faz parte do cotidiano dos adolescentes, a relação entre o *facebook* e a produção textual a partir do gênero notícia se estabeleceu de forma a aproximar as atividades de escrita na sala de aula ao contexto de produção entre os alunos em situações não escolares.

Partiremos agora para as análises das falas de mais dois alunos, motivadas pelo segundo bloco de questões, de modo que nos referiremos agora aos alunos C e D. Este

segundo bloco de questões inicia-se com a pergunta por meio da qual buscamos entender com que frequência a produção textual escrita era explorada na sala de aula nas aulas de língua portuguesa. Ao que se obteve como resposta temos:

ALUNO C: Basicamente, agora que estamos estudando não, não tem ainda, agente a notícia, não tá vendo, tipo vendo ainda, a gente tá revendo uma coisa que já foram passado nesses dias, é raramente ver essas questões.

ALUNO D:É... Mais ou menos, já foi antes, mais, só que agora um pouco depende, muito do assunto que estamos estudando.

As respostas dos alunos revelam ora uma indefinição quanto ao que se entende ou qual a importância de se produzir texto na sala de aula, e ora o entendimento de que a produção textual esta relacionada ao assunto abordado. No primeiro caso, detectado na fala do aluno C, entendemos que tal indefinição quanto ao que dizer sobre o fato indagado remete ao entendimento de que a produção escrita na sala de aula não compõe rotina dos alunos. Entendimento este que nos direciona à resposta do aluno D, pelo fato de entendermos que a produção escrita em sala de aula é condicionada ao assunto abordado pelo professor, de modo que compreendemos que dependendo do assunto abordado em sala, e de sua complexidade, seja este assunto no campo da literatura ou da gramática, a produção escrita pode ganhar um espaço de exploração muito mínimo na sala de aula.

A pergunta seguinte refere-se a como os alunos viam as atividades de produção textual na sala de aula.

ALUNO C: A... Tipo assim... Requer muito do aluno, não tem alunos que não tem a mentalidade de não tão boa, para fazer a produção textual. Não tem capacidade para fazer as produções textuais...Vejo boa, por que trabalhar a mentalidade da pessoa, e conseguir fazer produções seja de qualquer texto.

ALUNO D: Que são boas que estimula mais a leitura e escrita.

Ambos os alunos veem positivamente a produção de textos escritos na sala de aula, sendo que num primeiro momento com o aluno C, percebemos que tal atividade está muito associada ao desenvolvimento do que ele chama de “mentalidade”, fato que nos permite compreender que o aluno associa a atividade de produção escrita ao desenvolvimento da capacidade de raciocínio, ou da inteligência. Já o segundo aluno associa a produção textual na sala de aula como estimulantes das atividades de leitura e escrita, de modo que para este aluno fica claro que as atividades de produção escrita pressupõem as de leitura, numa relação muito próxima.

A questão nos revela o que os alunos acham da importância de aprender conteúdos gramaticais na sala de aula, de modo que apresentem uma justificativa.

ALUNO D: Sim... Eu acho importante por que o português é esse né... A gente tem que aprender várias formas de gramáticas. O português tem que ensinar basicamente todos. É importante que é... Em cada lugar que você vai se sabe a forma da gramática: em livros, em revista e jornais, tudo para aprender a gramática. Sim, você já tem o conhecimento para diferenciar um texto do outro, por exemplo, do texto jornalístico de uma crônica, para um texto de humor.

ALUNO C: Eu acho importante sim, porque assim, a gente vai aprendendo e deixa de errar algumas coisas que a gente tá em dúvida, é... Assim.

O primeiro aluno apresenta uma resposta que encontra um respaldo importante em nosso estudo. A concepção de que “a gente tem que aprender várias formas de gramáticas” nos leva a entender que o que aluno nomeia de formas de gramática relaciona-se com o que chamamos em nosso estudo de gêneros textuais, mas como o aluno é submetido na maioria das vezes aos fatos da língua por meio da gramática, torna-se a grande protagonista de sua compreensão, ganhando um espaço de destaque em seu discurso em afirmações como “Em cada lugar que você vai se sabe a forma da gramática”. O aluno D justifica a importância da gramática em uma perspectiva corretiva, muito difundida tradicionalmente por meio da visão prescritiva da gramática, tal como sugere Travaglia (1998), que se restringe a estabelecer a forma “certa” de escrever e de vê a língua.

Em relação ao trabalho com gênero notícia, foi perguntado se os alunos sentiram dificuldades em entender sua estrutura textual.

ALUNO C: Não, não. Por que assim... É a gente quando... A gente entende uma coisa e ver já se torna mais claro, e quando também a gente vai atrás, né? E a o termo notícia não foi difícil porque vocês mostraram jornais, revistas, e a gente viu fatos no, no, no Datashow... Então não foi difícil captar a... A... O termo notícia não. Não foi difícil.

ALUNO D: Não, até por que vocês explicaram bem, então eu não tive dificuldade não. Sim, quase tudo que não tinha visto.

A resposta do aluno C aponta para o aspecto metodológico do projeto, a partir do qual, buscamos em cada etapa envolver os alunos gradativamente nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto. As aulas expositivas e dialogadas foram implementadas com recursos como datashow e de espaços como a sala de cinema da escola. Além dos tradicionais métodos de avaliação para fins de atribuição de nota, como os já conhecidos e elencados por Zabala (1998) como trabalhos individuais, apresentações de trabalhos em grupos, participação durante as aulas expositivas atividades para casa, trabalhamos com um processo de produção textual escrita que partia de uma produção inicial, corroborando com Dolz, Noverraz e Schneuwly,(2011), que passou por todo um contexto de adequação e aperfeiçoamento, até se atingir uma produção final que correspondesse à estrutura estudada do gênero. Este processo resultou na fala do aluno D, haja vista o projeto emerge de uma sistematização que correspondeu à possibilidade do aluno pôr em prática noções e os instrumentos elaborados separadamente em etapas, permitindo, também, que realizássemos uma avaliação constante do processo de compreensão dos alunos.

Na quinta questão foi perguntado como o aluno entendia a importância da produção textual escrita do gênero notícia em situações práticas, como a que praticamos durante as atividades.

ALUNO C: É... Tipo assim eu vejo que uma forma das pessoas retratar o que acontecendo ao redor. Tipo ver uma coisa que, é que passô e retratar aquela situação. E não só pra si, mas também pra, pra outras pessoas. Eu vejo isso. Pra mim eu vejo isso, né?

ALUNO D: É... Importante assim, é... Meio que... É... Eu vejo de uma forma legal, assim, por que a gente meio que vai sabendo mais informações e até mais fácil de entender.

É importante resgatarmos que os alunos foram expostos às estratégias metodológicas que proporcionaram esclarecer a vinculação do gênero notícia em diferentes veículos de comunicação, para possibilitar uma ampla visão sobre os mais variados contextos de produção e circulação. A resposta do aluno C tende a evidenciar a importância de colocar os alunos em uma situação onde eles possam perceber os efeitos práticos do gênero estudado. Em sua fala o aluno destaca o fato de transformar um acontecimento em uma notícia e em seguida publicá-la: “tipo ver uma coisa que, é que passô e retratar aquela situação. E não só pra si, mas também pra, pra outras pessoas”. O aluno se depara, portanto, com a relevância de participar de uma situação em que o leitor é presumido em sua produção (ALVES FILHO, 2011), e exercitar estratégias de escrita de preservar um distanciamento entre escritor e leitor, característica do gênero estudo, na manutenção da impessoalidade no discurso jornalístico. Já o aluno D aponta o caráter informacional do gênero, considerando que sua compreensão foi favorecida no processo de ficar “sabendo mais informações”, evidenciando seu entendimento em relação ao ato de construir notícias a partir de eventos novos e relevantes, que se constituiu o ponto de partida, o mote através do qual os alunos produziram notícias recentes e novas, expostas por meio do gênero.

Com a pergunta seis indagamos aos alunos se eles foram capazes de entender os conteúdos gramaticais estudados anteriormente em sala de aula.

ALUNO C: Eu nunca tinha visto, mas também não foi difícil porque quando a gente assiste jornais, ler revistas, ler livros já tem aquela mentalidade. E com vocês não difícil, porque vocês também conseguiram ensinar de modo prático, co... Como eu falei co... Com datashow, com as... Algum trachos de... De notícias, então foi simples a gente captar, foi muito fácil.

ALUNO D: Sim, tipo... Antes passado na escola, já tinha visto sobre a notícia, essas coisas assim. Tipo assim, foi normal mesmo assim, porque como eu já tinha visto, e vocês também deram para gente e foi mais fácil de compreender.

Já explicamos anteriormente que os alunos foram submetidos a aulas expositivas que no projeto contribuiriam para que pudessem visualizar na prática a importância de saber usar um item lexical como o verbo, flexionado adequadamente, levando em consideração o gênero textual em uso, algo que não ficou restrito apenas ao estudo da gramática. A isto associamos o que o aluno C afirma em sua fala ao declarar que “vocês

também conseguiram ensinar de modo prático”. O modo prático não ficou restrito apenas aos aspectos relacionados ao gênero notícia e sua publicação, mas também às questões gramaticais. O aluno D evidencia que “já tinha visto sobre a notícia, essas coisas assim”, sem muitas especificações, mas destaco que rever o assunto foi favorável à sua compreensão.

A questão sete nos encaminha para as respostas dos alunos e relação ao tempo destinado à aplicação dos conteúdos, no sentido de entende se o mesmo foi suficiente para a aprendizagem dos alunos no que concerne ao gênero notícia.

ALUNO C: É, é assim, foi meio complicado, porque teve o festejo e a gente ficou meio assim meio atordoado, como é que agente ia fazer essas coisa, mas o tempo, assim seria bom se tivesse um pouco mais de tempo. Porque ai a gente ia ter mais prazer de ir em busca desse, desse texto, dessa forma de gramática que é, que é, que é a notícia, mas aqui, eu acho que com poucos alunos queriam, o tempo pra esses foi até bom mais, assim em resumo do, do trabalho todo foi pouco, achei pouco, o tempo.

ALUNO D: Foi, por que assim mesmo não sendo muito tempo mais deu para entender bastante coisas.

Entendemos nas falas dos alunos, e concordamos com eles, que de fato o tempo (ou a falta de tempo) foi o principal vilão em nossa abordagem. Haja vista, nossas pretensões em abordar a temática do gênero notícia tiveram de serem sistematizadas em etapas, que partiam da apresentação de trabalhos em grupos, as aulas expositivas, atividades para casa, além de considerarmos o trabalho coma produção textual escrita, que partiu de uma produção inicial (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY,2011),passando por todo um contexto de adequação e aperfeiçoamento, até se atingir uma produção final, que correspondesse à estrutura estudada do gênero. Tal processo debruçava-se sobre a possibilidade do aluno pôr em prática noções e os instrumentos elaborados separadamente ao longo de cada etapa, permitindo-nos, também, realizarmos as avaliações processuais de cada aluno.

Indagamos com a questão oito, se a forma como foi trabalhado o gênero na sala de aula contribuiu para facilitar a aprendizagem dos alunos. Ao que responderam temos.

ALUNO C: Sim, por que ai agente, é... Eu pelo monos já... Tipo, já gostei e gosto, por exemplo de assistir uma coisa que me dá importância, como o gênero notícia foi... Entrô pra mim assim como não ver um jornal como a gente assiste na, na televisão, uma coisa besta, uma coisa de besteira. Pra mim eu já vejo de outra forma, já vejo como mais um aprendizagem, e o que vocês fizeram pra mim foi isso, eu, eu vejo, eu assisto agora e já sinto que aquilo ali vai me dá uma aprendizagem.

ALUNO D: Sim, porque como eu disse algumas coisas eu já não sabia, aí eu... É... Comecei a aprender mesmo assim, ai ficou mais fácil de aprender algumas coisas.

As falas dos alunos evidenciam que no mínimo o projeto serviu para transforma a visão dos alunos em relação às notícias veiculadas na TV, ora ampliando sua compreensão sobre o gênero como no caso do aluno D, ao afirmar “porque como eu disse algumas coisas eu já não sabia”, ora como uma mudança de comportamento como no caso do aluno C, que destaca “Entrô pra mim assim como não ver um jornal como a gente assiste na, na televisão, uma coisa besta, uma coisa de besteira”.

Na questão nove inquirimos aos alunos se sua compreensão de conteúdos gramaticais estudados anteriormente foi suficiente para a produção dos seus textos dentro da estrutura do gênero notícia.

ALUNO C: A, sim, contribuiu muito, porque, é como eu falei, quando a gente aprende, quando agente vê e, e, e aprende de forma certa vai tipo uma tabela, vai crescendo do, do começo até o fim. E o, e o ge, e o que agente aprendeu lá atrás contribuiu muito pra esse agora, a, as formas de, de, de escrever e o modo de, de retratar as coisas da, da, da notícia ajudô muito.

ALUNO D: Sim, mais ou menos por que algumas coisas eu já tinha visto e outras não, mais mesmo assim deu para fazer normal, foi sim suficientes para entender a estrutura dentro do projeto.

Em qualquer atividade pedagógica entendemos que sempre se devem considerar as habilidades prévias dos alunos. Nosso objetivo não foi trabalhar uma proposta inovadora em detrimento do que os alunos já possivelmente detinham em conhecimentos prévios acerca de alguma coisa sobre gramática ou mesmo sobre o próprio gênero em questão. Nossa proposta era possibilitar aulas interativas de Língua Portuguesa, de modo a estabelecer um envolvimento com alunos do 1º ano do Ensino Médio, a partir de práticas de ensino do gênero jornalístico, focando no gênero notícia, com uso do *facebook* como ferramenta para o ensino aprendizagem. Para tal, o máximo de conhecimentos que alunos pudessem ter deveria ser aproveitado, visando sempre uma contribuição a mais às propostas de ensino aprendizagem, tal como de fato buscamos estabelecer.

Enfim, a questão dez finaliza este bloco com o objetivo de evidenciar as opiniões dos alunos sobre se as notícias publicadas no *facebook* foram relevantes para a sociedade.

ALUNO C: Sim, que em São Bernardo não tem essas coisas, principalmente entre os jovens, e os jovens tiveram assim uma oportunidade de mostra pra, pra outras pessoas que a gente somos interessados na notícia da cidade, e foi muito bom a gente ter botado no, no face que as outra pessoas vão ver o que, o que real, aconteceu e o que elas não souberam, é o *facebook* foi uma coisa bem bacana pros, pros jovens, a pesar deu não ter, mas eu, eu coloquei nos, nos do outros, mas foi bacana.

ALUNO D: É...Acho que sim, apesar de muitas pessoas não terem acesso a elas, mais para nós foi. Só o ruim foi que outras pessoas não tiveram acesso as notícias, se outras pessoas tivesse acesso, provavelmente sim, por que assim mais pessoas, iriam querer saber de mais notícias e assim, a gente iria passar para elas.

A pergunta em questão referencia um dos fatores da notícia já elencados anteriormente com Coimbra e Chaves (2012), ao se referir à proximidade. Com as autoras entendemos que apesar de tantas possibilidades de acesso à notícia pelos leitores, graças à globalização, aquilo que é próximo à realidade do leitor se torna potencialmente mais atraente e importante. Mas segundo o aluno D, a possibilidade de acesso às informações por outras pessoas ficou comprometida pelo fato de que de nem todos compartilharem do mesmo contexto de interações proposto pelo *facebook*, afirmando que “[...] o ruim foi que outras pessoas não tiveram acesso as notícias”. Tal fato vai de encontro com o que o aluno C defende, uma vez que o mesmo acredita que “foi muito bom a gente ter botado no, no face [*facebook*] que as outra pessoas vão ver o que, o que real, aconteceu e o que elas não

souberam, é o *facebook* foi uma coisa bem bacana pros, pros jovens”. O que acontece é que o aluno D defende uma abrangência maior das notícias produzidas pelos alunos, como forma de divulgar assuntos de utilidade pública, como ocorreu no caso da publicação da aluna que escreveu sobre o rio Buriti (cf. figura 3). Já o aluno C considera apenas o público mais jovem, que acesso à rede social.

Este bloco foi originado a partir do objetivo de verificar se a produção do gênero contribuiu para que os alunos compreendessem conteúdos gramaticais. Ao que percebemos, os alunos não só puderam interagir com os novos conteúdos, como também puderam fazer uma relação como o que já tinham visto anteriormente nas aulas de Língua portuguesa.

Tais fatos contemplam resposta a problema, que partiu da necessidade de entender se o gênero notícia pôde contribuir para a compreensão de conteúdos gramaticais. Assim, confirmamos nossa hipótese de que a exploração do gênero notícia na sala de aula permitiu aos alunos a compreensão de conteúdos gramaticais, antes trabalhados de forma isolada e fora de um contexto de aplicação prático.

5.3.2 Entrevista com Professor

Abordaremos agora as perguntas do último bloco, destinada ao professor, que acompanhou as atividades do projeto, sendo ele o professor da escola que lecionava as aulas de Língua Portuguesa para os alunos do 1º ano. As perguntas a seguir, motivaram as respostas do professor que revelam seu ponto de vista e convicções. Assim, para a pergunta inicial deste último bloco, buscamos saber a opinião do professor acerca das atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto em sala de aula.

PROFESSOR: Muito válidas, os alunos se envolveram com o trabalho, a professor que ministrou também estava preparada, usou as metodologias adequadas. Foram viáveis a professora é... Utilizou e empregou as metodologias adequadas, para que acontecesse todo aquele planejamento feito por ela. Então, foi proveitoso, gratificante e eu tenho certeza que os alunos souberam aproveitar o que poderão daquele projeto.

No discurso do professor podemos perceber marcas de exaltação com a metodologia utilizada no projeto. Quando o mesmo se refere “as finalidades, os propósitos, os objetivos gerais, ou as intenções educacionais” em sua fala, não é difícil percebermos marcas discursivas que evidenciam as reflexões de Zabala, (1998, p. 21), uma vez que ele descreve elementos que se articulam na intervenção pedagógica na sala de aula. O docente entende que o alcance dos resultados está associado ao cumprimento do planejamento de forma satisfatória, destacando que “a professora que ministrou também estava preparada, usou as

metodologias adequadas”, demonstrando muita certeza quanto à aceitação da metodologia pelos alunos.

A segunda pergunta desse bloco nos fornece informações sobre o que o professor achou da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto em sala de aula.

PROFESSOR: Nós sabemos que os alunos, às vezes cometem algumas falhas, por que ficam desatentos. Mas isso não aconteceu totalmente, aconteceu ponto em algum momento. Eles se envolveram realmente com o projeto totalmente, fizeram as atividades, publicaram no *facebook*, claro que alguns deixaram de fazer, a gente sabe disso mais aqueles que se realmente se envolveram eles fizeram tudo que era para fazer. Tudo direitinho.

Em sua resposta o professor faz referência a “falhas”. Cabe-nos inicialmente refletir sobre o que viria a ser ou, a que estaria relacionado o que o professor chama de falhas. Porém, o uso do “por que” nos remete à falta de atenção dos alunos. Falta de atenção esta que só poderia está associada ao momento da produção escrita. Essas “falhas”, relatados pelo professor, ultrapassam a simples falta de atenção dos alunos. Na verdade, tratam-se de desvios quanto à norma padrão da língua, e que, contradizendo o professor, ocorreram em todas as produções, independente de falta de atenção ou não. Mais em seguida em sua fala, destacamos que o professor apresenta mais uma contradição ao afirmar que os alunos “[...] se envolveram realmente com o projeto totalmente, fizeram as atividades, publicaram no *facebook*” esta afirmação vai de encontro a que se segue, afirmado que “claro que alguns deixaram de fazer”. Entendemos que tal contradição é resultado da falta de acompanhamento mais constante nas atividades do projeto.

Outro ponto a ser evidenciado está relacionado ao que o professor diz sobre “alguns [alunos que] deixaram de fazer”, fazendo referências às publicações dos alunos no *facebook*. E prossegue dizendo que “a gente sabe disso mais aqueles que se realmente se envolveram eles fizeram tudo que era para fazer”. O equívoco do professor está em achar que a falta de algumas publicações na rede social foi decorrente do desinteresse dos alunos, pois como já vimos, o que ocorreu na realidade, está associado à indisponibilidade de um bom serviço de internet na escola, uma vez que nem todos os alunos dispunham da mesma em suas residências, como ocorreu com alguns poucos alunos.

Na terceira questão foi perguntado ao professor se, em sua opinião, a metodologia facilitou a compreensão dos alunos no que se refere aos conteúdos trabalhados.

PROFESSOR: Com certeza, por que quando o professor usa a metodologia adequada para aquilo que ele faz, as coisas dão mais certo.

Então o planejamento adequado, por parte do professor, que irá trabalhar algum conteúdo, facilita a compreensão e também o ensino/aprendizagem. No discurso do professor,

percebemos que sempre referencia a questão da metodologia trabalhada. Segundo ele, quando há sistematização da prática de ensino por meios de um projeto, é possível contemplar a compreensão dos alunos. De acordo com a LDB 9394/96, uma boa abordagem metodologia de ensino estimula a iniciativa dos estudantes. Em virtude das abordagens que a lei traz sobre as novas tecnologias, percebemos, ainda, que o professor de Língua Portuguesa é o principal motivador do processo educativo de seus alunos, utilizando metodologias que criem situações mais autônomas, que possibilitem uma dinâmica de ensino. Pensando nisso, foi abordada uma metodologia que estimulasse os alunos do 1º ano de uma escola do Ensino Médio, usando as redes sociais e a produção do gênero notícia.

Com a quarta questão, ficamos sabendo pelo professor se os recursos didáticos como Datashow e celulares contribuíram para viabilizar a aprendizagem dos alunos, e por que.

PROFESSOR: Outro ponto positivo, nós sabemos que hoje os alunos têm muito contato de com as novas tecnologias, e essa ideia da professora de utilizar o celular, o *facebook* facilitou e o incentivou a se envolver melhor com o trabalho.

No discurso do professor percebemos seu entendimento quanto ao fato de que os alunos “têm muito contato de com as novas tecnologias”, entendendo que o uso das novas tecnologias no contexto do ensino do gênero contribuiu no trabalho de ensino, uma vez que se considera a importância na divulgação dos textos dos alunos nas redes sociais. Trata-se de uma proposta que se encontra de acordo com o entendimento de que as redes sociais podem auxiliar na educação e na transmissão de conhecimento, de como os professores podem diminuir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências, propostas estas apreciadas por Costa e Ferreira (2012).

A quinta questão nos revela que outros recursos didáticos, segundo o professor, poderiam ter sido utilizados na aplicação dos conteúdos trabalhados no projeto e quais.

PROFESSOR: Poderia haver outros recursos, mais aqueles recursos utilizados foram suficientes sim, acho que os recursos utilizados como o Datashow como os celulares, foram suficientes para desenvolver o projeto.

O professor admite o êxito dos recursos usados no projeto, mas não consegue elencar outros mais que poderiam ter sido agregados ao trabalho realizado. O que nos leva a entender, na fala do professor, que só se sabe se determinado recurso, seja ele tecnológico ou não, é apropriado para determinada prática de ensino ou não quando de fato explorado na prática.

Na questão seis foi tratado sobre a exploração do *facebook* durante o projeto, do modo a entendermos qual a opinião do professor em relação à exploração da rede social durante o projeto.

PROFESSOR: Como eu já falei anteriormente, é... Hoje o aluno, ele está envolvido com as essas tecnologias, com mídia estão, envolvido o *facebook*, então essa ideia foi boa, de fazer essa ligação os alunos e o *facebook*, e facilitou o trabalho, postaram os trabalhos no *facebook* e foi muito bom, eu achei viável a ideia.

Aqui, quando o professor, fala desse envolvimento com as tecnologias deixa claro sua posição em relação a tal advento. A relação que se estabeleceu entre o gênero notícia e a proximidade com o contexto das redes sociais foi, para o professor uma estratégia considerável, pois partiu “de fazer essa ligação os alunos e o *facebook*, e facilitou o trabalho, postaram os trabalhos no *facebook* e foi muito bom”. Em nosso entender, para o educador, tal proposta fez com que não nos restringíssemos à sala de aula, de forma tradicional. Nesse processo, entendemos que o professor concebe seu papel não apenas como mero detentor e transmissor do conhecimento, mas enquanto mediador, não só do conteúdo em sala de aula, mas deste como o contexto das vivências dos alunos, possibilitando a circulação sobre diversos saberes, envolvendo fontes variadas e inovadoras pelo conhecimento.

Na questão sete buscamos saber pelo professor se os alunos viram com bons olhos a utilização da ferramenta na sala da aula e por quê.

PROFESSOR: É como eu já falei... Essa ferramenta os alunos tem no dia a dia deles um contato com elas, então foi bem mais fácil, está trabalhando, você, alunos e a ferramenta *facebook*, eu tenho a impressão, que foi suficiente para que o projeto realmente acontecesse, teve aceitação.

A fala do professor corrobora com noção de que os meios virtuais têm cada vez mais adquirido espaço nas diversas situações sociais, de modo que a escola é um alvo cada vez mais certo nesse processo de expansão da ideia de conexão em rede. Entendemos ainda que sua fala aponta para compreensão de que o *facebook* tem se tornado o ponto de encontro da juventude, que na rede social, postam mensagens, refletem o que pensam e sentem em determinado instante de publicação. Porém, o professor, só não considera o fato de ainda vivenciarmos nas escolas um situação que tende a ir à contra mão da conectividade, como vimos acima no que concerne à impossibilidade da escola oferecer condições para o desfrute de uma internet de boa qualidade.

Na questão oito desse bloco foi questionado se o tempo destinado as atividades foi suficiente para aprendizagem dos alunos ao que se refere ao gênero trabalho.

PROFESSOR: Foi suficiente, mais se tivéssemos para tempo seria melhor, para aproveitar. Foi suficiente sim para desenvolver esse trabalho.

Na fala do professor destacamos seu posicionamento em relação ao tempo. O educador oscila entre achar que foi suficiente e insuficiente. Entendemos que este posicionamento é reflexo de se sua compreensão de que o trabalho restrito a sala de aula, mesmo achando consideráveis as atividades do projeto, nunca é suficiente para se contemplar, de fato, todos os aspectos de um assunto, ainda mais se for considerado as particularidades dos alunos.

Na penúltima questão desse bloco foi perguntado se ocorreu evolução dos alunos no que se refere aos conteúdos gramaticais ou na produção escrita.

PROFESSOR: Sim, inclusive, nós logo após o projeto nós trabalhamos a Olimpíadas maranhenses de língua portuguesa, e contribuiu muito. A maioria dos alunos se envolveram também com as olimpíadas, muito bom, aquilo foi um incentivo também. Você sabe que um gênero puxa outros, os alunos eles precisam escrever melhor, eles precisam ler melhor, e nós como professores de língua, nós devemos sempre está incentivando os nossos alunos a fazer isso, por mais que eles não gosto muito de produzir, por mais que eles não gostem muito de ler, mais se professor é direcionar, é orientador dos seus alunos, incentivador dos alunos, então nos temos essa responsabilidade de encaminha-los para esse fim que é a leitura e escrita.

As Olimpíadas maranhenses de Língua Portuguesa ocorreram logo após as atividades do projeto, e o professor entendeu que as atividades trabalhadas puderam contribuir no aperfeiçoamento dos textos dos alunos. O educador ressalta ainda a contribuição do projeto no melhoramento da leitura dos alunos, levando em conta a condição do professor enquanto direcionador e orientador do processo de ensino, tal como orienta Zabala (1998).

Na última pergunta do bloco, foi perguntado se o professor aplicaria a mesma metodologia do projeto em outra situação, e o que mudaria para viabilização da aprendizagem dos alunos.

PROFESSOR: Eu poderia complementar de outra forma, nós sabemos que hoje os alunos, além do *facebook*, tem o *whatsApp*. Eu copiaria tudo que você fez, eu acrescentaria o *whatsapp*. Eu utilizaria os dois, mais ainda o *facebook*, é mais fácil para utilizar, pois não precisa de créditos.

Percebemos na fala do professor a compreensão da proposta de aproveitar o contexto tecnológico acessado pelo público adolescente no âmbito do trabalho pedagógico, dado o fato da necessidade de se trabalhar recursos interativos na sala de aula. Trata-se de fazer com que a escola siga a corrente de mudanças provocada por essa revolução tecnológica, caracterizada pelo crescente acesso a meios tecnológicos, que proporcionaram a difusão da informação de maneira mais rápida e desenfreada, além de contribuir para ampliar o conceito de interatividade, e levar esse conceito para as salas de aula.

Acreditamos que o professor, pelo menos em sua fala, possa corroborar com Pimenta (1997), no sentido de que educar na escola significa preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível na civilização atual, para aí atuarem, fazendo uso dos meios tecnológicos para possibilitar o desenvolvimento de habilidades que os possibilite operar

os conhecimentos tecnológicos, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. Porém, não desconsideramos o fato de se faz necessário que a escola também evolua, e abandone a tão desgastada resistência de entender que os meios tecnológicos não podem mais ser vistos como uma ameaça ao que é ensinado na sala de aula, mas sim seu complemento, na medida em que forem vistos como ferramentas pedagógicas.

Por fim, objetivamos neste último bloco, conhecer e refletir sobre o posicionamento do professor atuante de Língua Portuguesa no que se fere à abordagem do gênero textual notícia, e na exploração da ferramenta (*facebook*) pela metodologia do projeto. Assim, foi possível percebermos não só contemplamos os nossos objetivos nesse sentido, como também, contemplamos a aceitação do professor, inclusive com alterações que condizem com nossa proposta, conhecendo, portanto um posicionamento favorável a nossa proposta de metodologia.

Dessa forma confirmamos nossas hipóteses a respeito de entendermos que além de ter aprovado a metodologia aplicado no projeto, no que se refere à uma possível aplicação posterior pelo professor atuante de Língua Portuguesa, no qual modificaria parcialmente a metodologia, fazendo uso de suas experiências profissionais, além de outros recursos que a escola possa ter que e por ventura não foram explorados na metodologia original.

6 PARA NÃO FINALIZAR

A pesquisa partiu do pressuposto em relação ao ensino do gênero notícia com o uso do contexto *facebook*, como: possibilidades de aprendizagens, a partir de dados que permitiriam problematizar a respeito das possibilidades de se explorar as redes sociais para fins didáticos, envolvendo a prática pedagógica do professor da disciplina e as Tecnologias da Informação e comunicação (TIC's). Partindo da premissa de estabelecer, a partir da utilização do *facebook* enquanto ferramenta capaz de contribuir no processo de ensino\aprendizagem, um suporte tanto da produção escrita e leitura quando do caráter informativo do gênero notícia.

As análises tratadas serviram para mostrar como ocorreu este processo, sob as visões dos sujeitos diretamente envolvidos nas atividades do projeto, resgatando suas apreciações acerca de suas vivências e considerando novas oportunidades de execução, além é claro, de verificar por meios das falas dos envolvidos a comprovação de hipóteses que giravam em torno do desempenho da proposta.

A partir da página da rede social, constatamos que o uso da ferramenta *facebook* contribuiu para verificar o conceito de interatividade, na prática pelos alunos, mobilizando diversas habilidades cognitivas para desenvolver tais ações e contribuindo para ampliação do leque de possibilidades, tanto de escrita quanto de leitura. Destacamos, nos textos publicados, a manifestação da subjetividade dos alunos, com publicações que nem havia sido exigido, o que reforça o êxito do trabalho desenvolvido, assim como, a preocupação dos adolescentes com a realidade em que vivem, assim como a autonomia de produção escrita e reflexão sobre a realidade.

Verificamos também o despreparo da gestão educacional, que tangencia o uso da internet, com o uso do bloqueio, o que limitou a produção e publicidade de alguns textos. De modo que, tal situação compromete a efetivação da função que a escola tem em possibilitar o acesso aos mais variados meios de exploração dos suportes textuais e das diferentes mídias, contemplado nos Documentos Oficiais.

Quanto às entrevistas delineamos as seguintes constatações tanto em relação aos alunos quanto em relação aos professores, descritas a seguir.

No primeiro bloco, partimos do objetivo de entender se o *facebook* contribuiu para a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, com o uso do gênero notícia; as respostas dos alunos aparecem como fortes indicadores de que houve sim, pelo menos, uma significativa aceitação da proposta, contribuindo para criar um espaço de maior interação

entre os alunos e o gênero trabalhado. Além de afirmar a relevância e a perspicácia dos alunos no que concerne ao uso das redes e o viés da interatividade.

Em seguida, o segundo bloco de entrevistas com os alunos partiu do objetivo de verificar se a produção do gênero contribuiu para que os alunos compreendessem conteúdos gramaticais. Percebemos que os alunos não só puderam interagir com os novos conteúdos, como também puderam fazer uma relação como o que já tinham visto anteriormente nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, confirmamos nossa hipótese de que a exploração do gênero notícia na sala de aula permitiu aos alunos a compreensão de conteúdos gramaticais, antes trabalhados de forma isolada e fora de um contexto de aplicação prático.

Quanto à entrevista do professor, objetivamos conhecer e refletir sobre o posicionamento do professor atuante de Língua Portuguesa no que se refere à abordagem do gênero textual notícia, e na exploração da ferramenta (*facebook*) pela metodologia do projeto. Foi possível percebermos, a partir dos discursos do docente, não só que contemplamos os nossos objetivos nesse sentido, como também, contemplamos a aceitação do professor, inclusive com alterações que condizem com nossa proposta, conhecendo, portanto um posicionamento favorável a nossa proposta de metodologia.

Dessa forma confirmamos nossas hipóteses a respeito de entendermos que além de ter aprovado a metodologia aplicado no projeto, no que se refere a uma possível aplicação posterior pelo professor atuante de Língua Portuguesa, no qual modificaria parcialmente a metodologia, fazendo uso de suas experiências profissionais, além de outros recursos que a escola possa ter que e por ventura não foram explorados na metodologia original.

Acreditamos que tal proposta aqui defendida demonstrou o longo caminho a ser trilhado pelo professor de língua da Educação Básica. O que provocou, a partir da realização da pesquisa, que atividades como esta auxiliam na aprendizagem dos alunos de modo significativo.

Neste contexto, entendemos que tal pesquisa possa ser ampliada em novos estudos que visem novos procedimentos metodológicos na busca de trabalhar com as redes sociais na sala de aula. Defendemos a possibilidade de que as aulas de Língua Portuguesa não se restrinja a sala de aula, a gramática e ao livro didático, ganhando assim, outros contextos de interação que leve em consideração o real uso da língua em situações de exploração de suportes variados, contextos variados e conseqüentemente de gêneros variados. O que corrobora com Irandé Antunes (2007), ao conceituar a língua portuguesa como um compêndio

cultural, social, ideológico que no contexto de uma didática reflexiva leve em consideração o cotidiano de atuação dos sujeitos que a usam.

Posteriormente, outras pesquisas podem ampliar esse olhar lançado para o uso das redes sociais na sala de aula, ampliando as discussões sobre a aplicação de contextos que favoreçam a aprendizagem efetiva dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Notícias e cartas de leitores no ensino fundamental**. Cortez: São Paulo, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**, editora Liber livro, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. pp. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (Ensino Médio)**. Brasil, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC.

COIMBRA, Ludmila Scarano. CHAVES, Luíza Santana. **O jornal na aula de espanhol: lendo notícias, entrevistas e artigos de opinião**. Edições SM: São Paulo, 2012.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, André LuisAndrejew. Novas possibilidades metodológicas para o ensino aprendizagem mediados pelas redes sociais twitter e facebook. **REnCiMa**. v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.

COSTA, Rogerio Da. **A Cultura Digital**. 3º ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

DE PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e letramentos para a atuação docente**. Ediouro: Rio de Janeiro, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE, Newton. **Educação escolar: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3. Ed. Campinas, SP, 2001.

FARIA, Helen de Oliveira; SILVA, Luciana de Oliveira da. Redes sociais na sala de aula: possibilidades, p. 133-153. In BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias**

no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo, Edições Somos Mestres, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

GADOTTI, Moacir. **O jornal na escola e a formação de leitores.** Líber Livro: Brasília, 2007.

GOMES JR, Ronaldo Corrêa; GARTNER, Sérgio. Por uma prática *on-line*: blogs e glogs como ferramentas de ensino e aprendizagem, p. 154-173. In BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental.** São Paulo, Edições Somos Mestres, 2012.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KOCH, I. V. **Desvendando os Segredos do Texto.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____ & ELIAS, V. M. **Ler e escrever estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura:** tradução de Carlos Irineu da Costa Ed. 34. São Paulo, 1999.

MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Portuguesa: Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati; SCHER, Ana Paula; VILTTI, Evani de Carvahô. **Sintaxe:** explanado a estrutura da sentença. In Introdução à linguística 2: princípios de análise. 4 ed. SP. Contexto, 2005.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria, **Cabeças Digitais:** o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis, e atores. 4ª Ed, São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, A. T. **Manual compacto de redação e estilo:** teoria e prática. 2ª Ed. São Paulo: Rideel Ltda., [1988].

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, C. N.; BOHADANA, E. **Os recursos textuais e midiáticos do internetês presentes no site de relacionamento facebook.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2001. Disponível em: <<http://getic.files.wordpress.com/2011/09/os-recursos-textuais-e-midiaticos-do-internet-3o-as-presente-no-site-de-relacionamento-facebook.paf>> acesso em: 20 julho. 2013.

SILVA, Maria Francisca da. **Uma experiência de leitura do gênero "conto" nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira numa escola pública de Roraima.** 2012. 267f. Dissertação (Mestre em Letras Neolatinas) Universidade Federal do Rio Janeiro. 2012.

SILVA, Sionya. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iuminart.** São Paulo, nº 5, agosto de 2010.

SUZUKI, Juliana T.Faria, RAMPAZO, Sandra R dos Reis. **Tecnologias em educação: pedagogia.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. Concepções de linguagem *In:* _____. **Gramática e interação.** 4. Ed, São Paulo: Cortez, 1998.

ZABALA, Antonio. **A Prática Educativa: como ensinar,** tradução Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXOS A – PROJETO APLICADO NA ESCOLA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS**

MARIA DE NAZARÉ DOS SANTOS SILVA

**O GÊNERO NOTÍCIA DE JORNAL E SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO E
CIRCULAÇÃO NO FACEBOOK**

Público alvo: Ensino Médio

Duração: dois meses

INTRODUÇÃO

O presente projeto didático baseia-se na concepção de que o ensino de Língua Portuguesa deve privilegiar a formação de alunos capazes de desenvolver diferentes habilidades e competências para se inserirem e interagirem no meio e no convívio social.

A escola é vista como uma instituição que prepara os alunos de forma conceitual, mas também de forma procedimental para tornarem-se mais aptos para o convívio das relações sociais e profissionais.

No século XXI, diante de todo o conhecimento científico acumulado, bem como diante de todo o aparato tecnológico existente, se torna insustentável negar o papel das tecnologias da informação e da comunicação no contexto da educação. Não obstante, é importante ressaltar que sem a devida orientação para o correto uso dessas tecnologias na educação torna-se impossível que o aparato tecnológico existente contribua para uma melhora, por exemplo, no processo ensino-aprendizagem.

A tecnologia, por si só, não resolverá nenhum dos problemas da educação. Significa isto que a solução dos problemas referentes a essa esfera (educação) por essa via (tecnologia) depende, sobretudo, do modo como ela é usada nesse contexto. É válido ressaltar que, como ferramenta, a tecnologia é um meio e não um fim.

Com o advento das tecnologias surgindo na sociedade contemporânea, a internet, os sites de relacionamentos tornam-se cada vez mais úteis para os indivíduos comunicarem-se pessoal e profissionalmente então inaugura-se uma nova época para o conhecimento repassado na escola.

JUSTIFICATIVA

Os métodos de ensino e aprendizagem, atualmente, revelam-se na prática de sala de aula a partir da forma como professores e alunos usam os diferentes recursos didáticos disponíveis como: livros didáticos, lousa, televisão, projetores, computadores etc.

A presença desses e os mais recursos na sala de aula, e sua exploração pelos professores, pode não ser garantia de eficácia no ensino, mas podem revelar diferentes formas de ensinar e aprender. Ou seja, quando professores usam metodologias e estratégias diferentes, esses aparatos podem determinar táticas de ensino enriquecedoras no ambiente educacional, propiciando situações em que professores e alunos aprendam um com o outro de forma interativa.

Este trabalho pretende expor uma visão mais ampla no que se refere ao uso dos diferentes recursos curriculares na sala de aula. O livro didático, por exemplo, é um dos recursos

curriculares mais explorados nas aulas de Língua Portuguesa, mas não se pode restringir-se a ele de modo fechado e descontextualizado, devendo-se pensar em estratégias que possam favorecer uma aplicação prática dos conceitos referentes aos diferentes gêneros textuais – isso numa perspectiva do trabalho com textos em diferentes modalidades, ou seja, não se limitando a conceitos puramente gramaticais.

Nesse caso, uma boa estratégia seria a de aproximar os conteúdos curriculares presentes no livro didático ao contexto de relações dos alunos. E no caso do presente projeto didático, trata-se de refletir sobre uma possível aproximação daquilo que é trabalhado na sala de aula com o atual envolvimento dos alunos com as redes sócias.

As redes sociais estão presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, com o advento da cultura digital, que está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relações entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros (COSTA, 2008). Nesse cenário de interconexão que possibilita os usuários da internet interagir com informações e com outros usuários, o *facebook* é uma ferramenta que conquistou espaços de todos os níveis.

Essa ferramenta faz com que os usuários interajam, e criem laços interpessoais entre conhecidos e desconhecidos trocando informações e comunicando-se. Percebendo o advento do *facebook* entre os jovens, esse projeto busca investigar como a ferramenta *facebook*, pode ser trabalhada no ensino médio o gênero jornalísticos nas aulas de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

Possibilitar aulas interativas de Língua Portuguesa de modo a estabelecer um envolvimento com alunos do 1º ano do Ensino Médio, a partir de práticas de ensino do gênero jornalístico, focando no gênero notícia, fazendo uso do *facebook* como ferramenta para o ensino aprendizagem.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

CONTEÚDOS

- Gênero Notícia;
- Leitura e Produção textual;
- Ferramenta Facebook;

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Antes da aplicação do projeto didático na sala de aula, ocorreu varias observações na escola e no contexto da sala de aula, das definições das turmas do ensino médio que seriam alvo para aplicação do projeto.

1ª Etapa: Os alunos serão sondados sobre os conhecimentos prévios referentes ao gênero notícia e sobre o contato que os mesmos podem ter com o gênero. Em seguida será apresentado o gênero notícia expondo slides para explicar os contextos de produção e circulação no meio social.

2ª Etapa: Explicar como ocorre a estrutura do gênero em diferentes meios vinculadores, chamando atenção para uma linguagem formal e com um estilo próprio e a necessidade de se tratar sempre de fato recentes, atuais. Todos estes aspectos devem levar em consideração o tempo de circulação da notícia entre os leitores. Serão realizadas leituras de diversas notícias veiculadas por diferentes veículos, indo do meio impresso a páginas de hipertextos da internet.

3ª Etapa: Aplicação de atividades de fixação dos conteúdos estudados sobre o gênero notícia na sala de aula. Divisão dos grupos entre os alunos e criação de nomes para cada grupo de modo que os mesmos sejam identificados como jornais fictícios. Orientar os grupos a coletarem notícias durante as festividades tradicionais do Festejo do padroeiro da cidade ao longo dos 10 dias de festas, de modo que se leve em consideração tudo o que foi aprendido em sala sobre os aspectos estruturais do gênero.

4ª Etapa: Apresentação das notícias coletadas pelos grupos e discussão sobre o conteúdo obtido e a adequação dos textos produzidos a partir das notícias às características estruturais do gênero notícia. Leitura de uma ou mais notícias dos alunos para exemplificar como se constrói uma notícia relevante ao determinado público alvo.

5ª Etapa: Criação de um grupo no *facebook* que se chama: **O GÊNERO NOTÍCIA DE JORNAL E SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO NO FACEBOOK** que serviria para as postagens das notícias.

6ª Etapa: Exploração do *facebook* como ferramenta de ensino a ser usada como suporte de veiculação das notícias coletadas durante o festejo pelos grupos de alunos. Em seguida, cada aluno produzirá uma notícia individual com base nas informações coletadas sobre o fim das festividades do festejo da cidade, conservando assim, a característica atual e recente do gênero. A notícia produzida de forma individual também dever ser veiculada no *facebook*.

Avaliação: Avaliação processual, com ênfase no envolvimento dos alunos nas atividades de leitura e atividades práticas.

CRONOGRAMA

Etapas do projeto	Aplicação do projeto nos meses: Agosto e setembro -2016	
	Agosto	Setembro
1ª etapa	X	
2ª etapa	X	
3ª etapa	X	X
4ª etapa		X
5ª etapa		X
6ª etapa		X
Avaliação		X

RECURSOS

- Data show,
- Notebook,
- Quadro e acessórios.
- Notícias utilizando suportes diferentes,
- Jornal impresso,
- Revistas,
- Textos.

REFERÊNCIAS

ALVESFILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Rogerio Da. **A Cultura Digital**. 3º ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2006.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia da Educação**. Porto Alegre: Telo Empreendimentos Culturais. 2010

ZABALA, Antonio. **A Prática Educativa**: como ensinar, tradução Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice A – Primeira Produção de Textos dos Alunos. (Policiais vão há assembleia geral)

Policiais vão ^{para} ~~há~~ assembleia geral.

- Os policiais civis do estado do Maranhão, começaram uma grande greve em todo o estado, esse movimento grevista começou na segunda - feira no dia 3 de agosto, com isto os policiais civis do estado vão dividir na assembleia geral, se eles não continuarem os não, uma decisão vai ser realizada na tarde de quarta - feira no dia 5 de agosto, o tribunal de justiça do Maranhão (TJ-MA), foi responsável pela suspensão mais rápida possível da Penalização. O responsável pela decisão dos policiais, foi o desembargador Kleber Cavalcão, ele entende que os policiais civis são a Mão da Segurança Pública, ou seja, eles não são responsáveis por toda a segurança Pública, que ocorre no estado do Maranhão, por conta disso eles têm a obrigação de estar no seu trabalho, ajudando a segurança do estado a não em movimentos grevistas. Uma decisão de não continuar - ou continuar com o movimento, vai ser votado também pelos Policiais civis, disse: Helvécio Moreira.
- Isso ocorreu por conta do governo que havia Prometido que a Polícia teria sobre as reivindicações dos Caballadores, que isso não foi cumprido até o prazo que o governo disse que ia fazer. Por isso que os Policiais começaram a greve no estado.
- Por conta desse movimento dos grevistas, estão sendo registrados em delegacia regionais só os crimes contra a Vida, Costumes e Patrimônio. Um bônus (MA), Os policiais se reuniram no Plantão Central, durante todo o movimento apenas 30% das delegacias e regionais vão atender a População. Eles querem uma melhoria nas condições de trabalho e uma melhor situação do subsídio, ou seja, os policiais querem um aumento no salário.

Apêndice A1 - Primeira Produção de Textos dos Alunos. (Governo realiza obras em ritmo acelerado nos presídios do Maranhão e mais de mil novas vagas serão geradas)

Tama: Governo realiza obras em ritmo
acelerado nos presídios do Maranhão
e mais de mil novas vagas serão geradas

Caro Luis - As obras de reforma, a ampliação e
construção dos presídios do Maranhão seguem
um ritmo acelerado. Os trabalhos já resultam
na construção dos pavilhões de alojamento dos
presídios de D. Lúcio (projetado pelo CENP) dos Estados
de São Paulo e Alagoas, e totalizam a a-
dquirição de 288 novas vagas. Os presos, que con-
tinuam para a maioria de mais de mil novas
vagas, até a que de anos anteriores a unificação
do governo do Estado, por meio do Ser-
vício de Estado do Departamento Penitenciário
União (Sijap)

Enquanto as obras de reforma e ampliação
e construção de novos presídios estão a todo o
par, os trabalhos do Maranhão, os pavilhões tam-
bém foram inaugurados em todo o complexo pe-
nitenciário de São Paulo. Outros de construção
e ampliação de outros administrativos, injer-
to de projetos, incluindo de várias atividades,
construção de dependências para atender a
uma estrutura de apoio para diversas atividades
e manutenção de todo o sistema, por exemplo,
uma construção das esquadras
que já foram parte do estudo
na construção, na capital.

Apêndice A2 – Primeira Produção de Textos dos Alunos. (Sem título)

Titulo? - Jornal Im News

O 11 campeonato de futebol - Com início previsto para o dia 8 de setembro de 2015. Promete uma grande movimentação esportiva em nossa cidade com partidas de futebol de salão envolvendo as melhores equipes da nossa região.

Todas as partidas serão realizadas no Ginásio Poliesportivo de São Bernardo, com locais distintos envolvendo as seguintes equipes:

Panambi - de São Bernardo

Lanchonete - de São Bernardo

S. Ocaia - de São Bernardo

Motivo - de Magalhães de Almeida

Atlético Magalhães - de Magalhães de Almeida

Seleção de Magalhães

Compo Largo - do Piqui

Atlético Auleriano - de Santa Eulíria

Bombardino - de Santa Eulíria

Barcelona - de Chapadinha

Independente 10 - de Bhujo

Apocalypse - de Tutora

Lababrava - de Conabava

A Premiação será de 3.000,00 sendo 1 mil para o campeão e mil mais para o vice-campeão.

?

Apêndice A3 – Primeira Produção de Textos dos Alunos (Falta de água em alguns bairros de São Luís/MA)

Jornal notícias e comentários.

o título fora da estrutura (5+V+C)

Falta de água em alguns bairros de São Luís (MA)

Mesmo com o fim do prazo de 72 horas anunciado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) para a normalização do abastecimento São Luís (MA) moradores de alguns bairros reclamam da falta d'água. No último domingo (2) uma adutora do sistema Italuís se rompeu no Km 40 do BR-135, trecho próximo ao campo de Perizes. A interrupção atingiu quase 100 bairros da capital maranhense - em quatro zonas do sistema - entre eles: a região do Centro, o Jardim São Custódia, bairros populares como Vila Bacanga, Anjo da Guarda, e São Raimundo além de bairros considerados de alto padrão, como Ponta do Sol, Calhau, A Resonância I e II e Alto-d'Água.

Um dos bairros de da Zona 4 de Italuís é o Sítio Piratuna. Por lá, nada de água. O pedreiro e comerciante Nataniel Pereira, de 52 anos, é um dos moradores que reclamam do problema que dura há cinco anos. "A torneira está sequinha. Nem vento se da torneira. A gente sempre tá sem gasto muito alto com água aqui, porque a Caema não fornece a água e nós somos



Apêndice B – Segunda Produção de Textos dos Alunos sobre o Festejo de São Bernardo/MA.
(O festejo de São Bernardo com noite intensa e perigosa)

Colégio Deborah Correia Lima
JORNAL

Diário Mamonense

Componentes: Amoroso, Bastão, Sarcófago, Marujó,
Serra, Jumento

Disciplina: Português

Data: 20 / 08 / 2015

Título: O Festejo de S. B. apresenta noites intensas e perigosas

1 Na última noite do festejo de S. Bernardo

2 dia 19, houve roubo de celulares e torças no

3 Centro Parque Imperial próximo do cai'n'água.

4 Uma das vítimas do roubo de celular foi uma

5 jovem de 38 anos que estava passeando com

6 seus amigos e quando se deu conta, o seu

7 celular havia sumido.

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

25

26

27

28

30

31

32

33

34

Apêndice B1 – Segunda Produção de Textos dos Alunos sobre o Festejo de São Bernardo/MA. (São Bernardo acumula lixo em grandes quantidades)

Colégio Deborah Correia Lima
JORNAL

Folha de Maranhão

Componentes: Bruna Farias, Kauany, Taline, Samirna
Mathews, Ana Paula, Gabrieli

Disciplina: Português

Data: 26 / 03 / 2019

Tema: São Bernardo acumula lixo em grandes quan-
tidades.

1
2
3
4 No festejo, o fluxo populacional aumenta no
5 dia-a-dia no pacatã, cidade de São Bernardo
6 Caminhos, ônibus e barcos lotam a cidade por
7 todos os lados, com o passar do tempo apa-
8 ream vários tipos de barreiras as ruas
9 do centro antigo se enchem de feulho e as
10 ruas ganham cores novas. Vários tipos de
11 camelôs e vendedores ambulantes circulam
12 pelas ruas de São Bernardo vendendo objetos
13 e vestuários. Mas ao final todas as barra-
14 eas se retiram da cidade, deixando muitos
15 tipos de lixo nas ruas, ocasionando em
16 um grande trabalho para os garis que preci-
17 zam tirar todos os entulhos da cidade.

18
19
20
21 Que foi

22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34

Apêndice B2 – Segunda Produção de Textos dos Alunos sobre o Festejo de São Bernardo/MA. (Bernardenses festejam em agosto)

Colégio Deborah Correia Lima

JORNAL

Notícias e Comentários

Componentes: 11, 26, 32, 33, 36, 37, 38

Disciplina: Língua Portuguesa

Data: 26/08/19

Título: Bernardenses festejam em agosto

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

25

26

27

28

30

31

32

33

34

O festival de São Bernardo está em honra ao Espírito de São Bernar- do, é uma mistura de se- latura e música, que envolve, festas da vida de família e de toda região do município e do país. Algumas das comemorações são o desfile da marça, a procissão, e várias músicas, entre outras, etc.

Apêndice B3 – Segunda Produção de Textos dos Alunos sobre o Festejo de São Bernardo/MA. (Desfile de príncipes e princesas da catequese)

Desfile de príncipes e princesas da catequese

Tem o desfile de príncipes e princesas da catequese é uma atividade realizada todos os anos durante o período de festas pelo Grupo Catequético de São Bernardo MA.

Essa atividade é realizada para arrecadar dinheiro para ajudar a igreja, funciona assim: crianças e jovens, além de frequentar a catequese, também ajudam com dinheiro em laras para para vizinhos, parentes, amigos e para pessoas mais pobres, depois de alguns meses de trabalho eles recebem um dia para fazer uma reunião toda especial para entregar a ajuda, nesse dia tem desfile, coroa e etc.

Apêndice C – Produção Final Antes da Reescrita. (Alunos voltando às aulas)

8,0

Colégio Deborah Correla Lima
JORNAL

Componentes: Wallisson de Costa Siqueira nº 35

1º A

Disciplina: Português

Data: 27/08/2013

Título: Alunos voltam às aulas após férias

2

3 No dia 7 de agosto, toda a du-

4 na da Escola C. G. Deborah Correla

5 Lima, conseguiram ganhar 16 dias

6 de férias por conta do feriado

7 que ocorre acontecendo em São Paulo

8 do Maranhão tendo por-vento a

9 comemoração no dia 24 de agosto.

10 Cada turma da escola teve

11 suas aulas de recuperação, no

12 período de tempo matutino. No pri-

13 meiro dia de recuperação das

14 aulas não houve aula normal, por

15 haver uma grande reunião com os

16 professores e alunos, para falar sobre

17 o uso interno de celulares na

18 sala de aula e o horário de

19 chegada dos estudantes, sobre o

20 funcionamento escolar e para discutir

21 sobre o Primeiro Olimpíada de Lí-

22 gua Portuguesa Maranhense.

23 Antes da Olimpíada acontecerá

24 oficinas para nos preparar para

25 esse olimpíada, os computadores não

26 foram usados, os professores vão usar

27 os notebooks e a escola com-

28 putarizes.

29

30

31

32

33

34

Apêndice C1 – Produção Final Antes da Rescrita. (Aulas voltaram para alunos da escola IEDCL)

7,5

1º ano "A"

Colégio Deborah Correia Lima
JORNAL

Componentes: Yara Lima Oliveira N. 37

Disciplina: Português

Data: 27 / 08 / 2015

Título: Aulas voltaram para alunos da escola IEDCL

2

3 No dia 24 de agosto, numa segunda-feira

4 retomaram as aulas na escola P.

5 D. Deborah Correia Lima, em São Paulo

6 de SP.

7 Até agora, nada de "diferente" aconteceu.

8 Tudo normal. colocaram em prática

9 as novas regras discutidas numa

10 reunião no auditório da escola com

11 alunos e professores, cujo as principais

12 regras são: proibido o uso de

13 celular durante as

14 aulas, e uso de fone de ouvido

15 celular e elegada na escola no

16 horário certo. Atividades voltaram

17 normalmente. Um novo projeto

18 maranhense ajudará alunos a

19 estudar a "obscureza" de língua portu-

20 guesa maranhense cujo os temas

21 são: crônicas e Artigo de Opinião.

22 Alunos se prepararam, aparentemente

23 tudo correu bem.

25

26 - Na margem antes de iniciar o

27 parágrafo.

28

30

31

32

33

34

Apêndice C2 – Produção Final Antes da Reescrita. (Alunos voltaram para a escola e receberam comunicados)

810 38
1º ano A
 Colégio Deborah Correia Lima maiane
 JORNAL

Componentes: _____

Disciplina: Língua Portuguesa
 Data: 27 / 08 / 2015
 Tópicos: alunos voltaram para a escola e receberam comunicados

2
 3 Ao voltar as aulas depois do
 4 feriado os alunos do colégio Deborah
 5 Correia Lima tiveram alguns
 6 comunicados importantes, no
 7 dia 27 de agosto. Esses comunicados eram
 8 algumas regras para as
 9 aulas. Essas regras foram
 10 a proibição de uso de celular
 11 na sala de aula quando
 12 estiver algum professor(a)
 13 presente na sala, mas não
 14 foi proibido de trazê-lo para
 15 a escola, também houve a
 16 proibição de entrar na
 17 escola sem farda. Outro
 18 comunicado foi que haverá
 19 a primeira Olimpíada de
 20 Língua Portuguesa do
 21 Maranhão, então foi explicado
 22 como é quando será
 23 realizada essa olimpíada, logo
 24 depois os alunos foram
 25 liberados para ir em casa.
 26
 27
 28
 29
 30 OK!
 31
 32
 33
 34

Apêndice C3 – Produção Final Antes da Reescrita. (Alunos voltam as aulas após o festejo)

810

38
1º ano A
maiane

Colégio Deborah Correia Lima
JORNAL

Componentes: _____

Disciplina: Língua Portuguesa

Data: 27 / 08 / 2015

Título: Os alunos voltaram para a escola e receberam
comunicados

2

3 Ao voltar as aulas depois do

4 festejo os alunos do colégio Deborah

5 Correia Lima tiveram alguns

6 comunicados importantes, no

7 dia 27 de agosto. Esses comunicados eram

8 alguns das regras para os

9 alunos. Essas regras eram

10 a proibição do uso de celular

11 na sala de aula quando

12 estiver algum professor(a)

13 presente na sala, mas não

14 foi proibido de trazê-lo para

15 a escola, também houve a

16 proibição de entrar na

17 escola sem farda. Outro

18 comunicado foi que haverá

19 a primeira Olimpíada de

20 Língua Portuguesa de

21 Maranhão, então foi explicado

22 como é quando será

23 realizada essa olimpíada, logo

25 depois os alunos foram

26 liberados para ir em embora.

27

28

29

30 ok!

31

32

33

34

Apêndice D – Fotos dos Alunos Durante as Atividades do Projeto.



(Figure 1) Nesta figura estamos no auditório da escola, corrigindo a última atividade antes da publicação no *facebook*.



(Figure 2) Nesta figura estamos na sala de aula, expondo a leitura da produção da notícia sobre o festejo de São Bernardo.



(Figure 4) Nesta figura a apresentação dos alunos e a participação dos demais prestando atenção.



(Figure 5) Nesta figura a professora titular observa os alunos apresentando o gênero notícia trabalhado,



(Figure 6) Nesta figura dando os últimos encaminhamentos para a produção final e a publicamos no *facebook*.



(Figure 7) Nesta figura os alunos estão na sala do auditório rescrevendo o gênero notícia para publicação.

Apêndice D1 – Foto da Ferramenta *facebook* dp grupo criado para à Divulgação do gênero Notícia



(Figura 8) Nesta figura mostramos o grupo criado no *facebook* com a finalidade da divulgação e informação do gênero notícia, no qual o nome do grupo é o mesmo do projeto em questão. (O gênero notícia de jornal e seu contexto de produção e circulação).